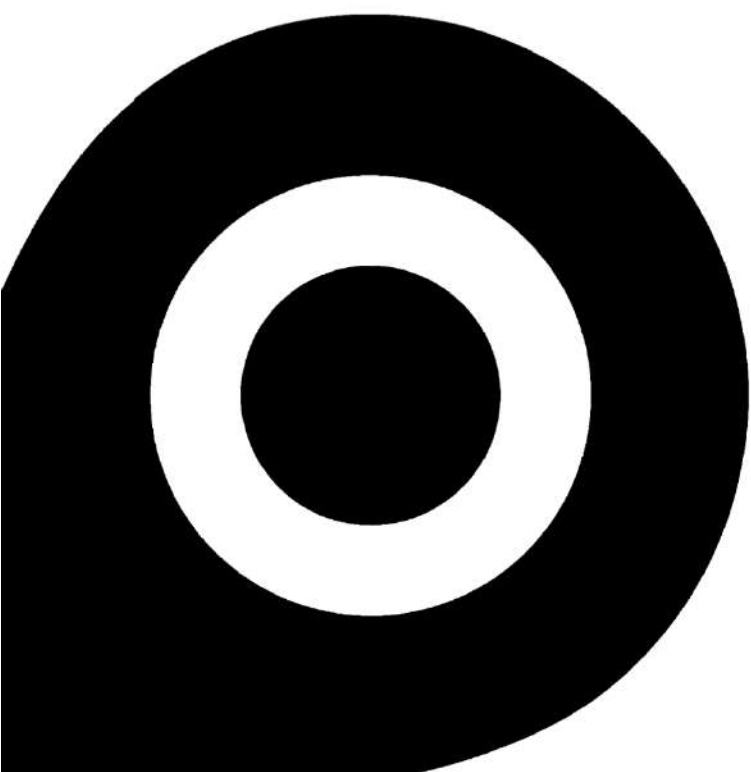


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO GRUPO SIMAB

ANO 2023





ÍNDICE

1.	GRANDES NÚMEROS (2023)	5	7.	PARTICIPAR NA SOCIEDADE	49
2.	MENSAGEM DO PRESIDENTE	6	7.1.	COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS 50	
3.	UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2023	9	7.2.	PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL.....	53
4.	ABORDAGEM	12	7.3.	PARCERIAS.....	63
4.1.	MODELO DE NEGÓCIO.....	14		DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	63
4.2.	GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE	17	7.4.	PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO	67
4.3.	ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS 20		7.5.	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	69
4.4.	SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS.....	21	8.	VALORIZAR O AMBIENTE.....	72
4.5.	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	23	8.1.	RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	72
5.	MODELO DE GOVERNO	26	8.2.	RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA	73
5.1.	ESTRUTURA CORPORATIVA	26	8.2.1.	POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA.....	74
5.2.	ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS.....	28	8.2.2.	DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA	75
5.3.	IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO.....	29	8.3.	USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS 76	
	Estratégicos:	30	8.3.1.	POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA	77
	Transversais:.....	30	8.3.2.	DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA.....	78
	Operacionais:	31	8.3.3.	EFLUENTES	79
5.4.	OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES.....	32	8.4.	PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE.....	79
5.5.	COMPORTAMENTO ÉTICO	33	8.5.	EMISSIONES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE) 80	
5.5.1.	CÓDIGO DE ÉTICA.....	34	8.5.1.	ATIVIDADES QUE PRETENDEM CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO EMISSIONES DE GEE.....	80
5.5.2.	GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS.....	34	8.6.	PROMOÇÃO DE UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS	81
5.5.3.	REGULAMENTOS INTERNOS	36	8.6.1.	POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS	82
6.	CAPITAL HUMANO	38	8.6.2.	DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS	83
6.1.	INDICADORES GERAIS	38	9.	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	85
6.2.	POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO	40	9.1.	MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS	85
6.3.	POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	41	9.2.	ÍNDICE GRI.....	86
	TELETRABALHO	43	9.3.	CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS	88
	NEWSLETTER DO GRUPO SIMAB.....	43			
	PLANO DE GESTÃO DE CARREIRA.....	44			
6.4.	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO.....	44			
	SEGURANÇA E SAÚDE.....	45			
	PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR	45			
6.5.	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES	46			

SOBRE O RELATÓRIO

O 'Relatório de Sustentabilidade do Grupo SIMAB' constitui um instrumento da estratégia de ação e comunicação institucional da empresa SIMAB – Sociedade instaladora de Mercados Abastecedores, S.A. (SIMAB) que visa partilhar, com todas as partes internas e externas interessadas, a atividade e o caminho operacional desenvolvido e pensado nesta área no âmbito das cinco empresas do Grupo (para além da SIMAB, a MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A., a MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A., a MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A. e a MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.), bem como o desempenho verificado e o contributo para a política de sustentabilidade, nos domínios territorial, socioeconómico e ambiental.

ÂMBITO

O presente relatório tem por âmbito as operações desenvolvidas pela SIMAB e pelas suas participadas de gestão do MARB – Centro Logístico do Minho, MARÉ – Centro Logístico do Alentejo, MARF – Centro Logístico do Algarve e MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2023, com referências a dados relativos a exercícios de anos anteriores, se disponíveis e adequados, bem como os valores projetados em 'Planos de Atividades e Orçamento para 2023', de modo a oferecer uma perspetiva de evolução do desempenho e de projetos e indicadores com especial relevância para esta temática.

DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS

Os conteúdos do relatório foram definidos de acordo com informações internas e externas à empresa, assim como de *benchmarking* setorial, incluindo elementos de consulta a informação primária e secundária obtida junto de partes interessadas da SIMAB.

No processo de elaboração do presente relatório foram seguidas as normas patentes na '*Global Reporting Initiative*' (GRI), para a opção de *in accordance* - essencial (autodeclaração). No final do documento é apresentado um índice remissivo GRI, contendo as páginas onde se encontram respondidos os aspetos considerados mais pertinentes. Complementarmente, há que dar nota que o presente documento não foi alvo de verificação externa. Os conteúdos deste relatório assentam nos dados consolidados do Grupo para 2023 e sempre que se justifique nos dados de cada uma das participadas.

Para qualquer esclarecimento e/ou informação adicional que se pretenda ver clarificada:

SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, NAC – piso 2

2660-421 São Julião do Tojal

Telefone: +351 219 927 400 | Email: geral@simab.pt

1. GRANDES NÚMEROS (2023)

INDICADORES GRUPO SIMAB					
1993	155 ha	5,4 M Consumidores	267 M€	17,3 M€	12,3 M€
Data de criação	Área total	Influência	Investimento à data	Volume de negócios	EBITDA

INDICADORES OPERACIONAIS MARL					
2000 23 anos em funcionamento	212 M€	101 ha	840	93%	45%
Data de início atividade	Investimento até a data	Área total	Operadores	Taxa ocupação	RRR (Reciclagem/Recuperação/ Resíduos)

INDICADORES FINANCEIROS MARL					
14,5 M€	10,6 M€	71%	4,9 M€	5,74%	26%
Volume de negócios	EBITDA recorrente	Margem EBITDA	Resultados líquidos	RCP	Rácio de endividamento

INDICADORES OPERACIONAIS MARÉ				
1993 20 anos em funcionamento	12 M€	11,9 ha	53	99%
Data de início atividade	Investimento bruto até à data	Área total	Operadores	Taxa ocupação

INDICADORES FINANCEIROS				
652 m€	853 m€	0%	66%	5,81%
EBITDA	Volume de negócios	Rácio de endividamento	Margem EBITDA	Rentabilidade CP

INDICADORES OPERACIONAIS MARB				
2002 20 anos em funcionamento	23 M€	10 ha	66	99,4%
Data de início atividade	Investimento bruto até à data	Área total	Operadores	Taxa ocupação

INDICADORES FINANCEIROS MARB				
759 m€	1 098 m€	6%	66,2%	55%
EBITDA	Volume de negócios	Rendibilidade dos capitais próprios	Margem EBITDA	Rácio de endividamento

INDICADORES OPERACIONAIS MARF				
2003 20 anos em funcionamento	29 M€	32 ha	162	98%
Data de início atividade	Investimento bruto até a data	Área total	Operadores	Taxa ocupação

INDICADORES FINANCEIROS MARF				
1 303 m€	1,8 M€	25 dias	66%	4,2%
EBITDA	Volume de negócios	PMP	Margem EBITDA	Rentabilidade CP

2. MENSAGEM DO PRESIDENTE

No quadro da abordagem de governação e do modelo empresarial, a área de sustentabilidade tem representado, nos últimos anos, uma orientação estratégica definida e implementada para o universo do Grupo SIMAB.

E os acontecimentos dos últimos anos, de impacto a nível global, económico e social, vieram demonstrar isso mesmo. Este novo normal, em que todos os anos surge um novo fator externo de grande extensão a impactar a nossa atividade tem-nos vindo a obrigar a repensar estruturalmente toda a nossa forma de atuar. E estas novas circunstâncias, pela sua magnitude na interação com a nossa atividade e pelo impacto que tiveram na disponibilidade e no preço dos meios necessários à boa prossecução da nossa operação, vieram fazer incrementar o foco do Grupo SIMAB relativamente às questões de sustentabilidade e boa gestão de recursos, levando o Grupo a apresentar indicadores operacionais e de sustentabilidade mais direcionados e que consubstanciam uma melhoria face aos anos anteriores e vêm reforçar a qualidade do trabalho feito e os resultados obtidos.



Assim, nas empresas do Grupo SIMAB, o ano de 2023 continuou a representar um forte compromisso institucional com os temas da sustentabilidade. Sem dúvida que o Grupo SIMAB reconhece a importância de adotar práticas sustentáveis não apenas como um imperativo ético, mas também como uma estratégia inteligente para garantir a viabilidade a longo prazo de seus negócios.

E os documentos de prestação de contas, de cada empresa, demonstram-no. Ainda que a pandemia e a espiral inflacionista gerada pela guerra tenham sido também centrais na nossa operação, em função dos custos acrescidos que decorreram, continuámos a considerar a sustentabilidade como fator relevante, e também diferenciador, da nossa atividade.

Não obstante o esforço acrescido que nos foi exigido, e que foi cumprido em termos de operação e de atividade comercial, todos os nossos dirigentes e colaboradores estiveram igualmente focados nas questões que se foram colocando no que concerne à atividade do Grupo das últimas duas décadas: como melhorar a nossa operação, como tornar as empresas do Grupo SIMAB mais sustentáveis, como poderão elas permanecer mais sustentáveis, nos próximos anos, e porque é importante este desafio em todas as suas vertentes.

Daí que, em muitas destas dimensões, a nossa operação tenha evoluído positivamente.

Com tradução inequívoca no que concerne aos objetivos de sustentabilidade, mas também naquilo que são os objetivos de criação de valor para as cinco empresas do Grupo, as regiões onde estão instaladas e o País. Com esse foco reforçado, alcançámos em 2023, e depois dos bons resultados de 2022, ainda melhores performances em alguns dos domínios e indicadores correntes que avaliam a política de sustentabilidade do Grupo. Neste quadro, poder-se-ão destacar a continuidade na redução dos consumos energéticos nos quatro mercados abastecedores; o início da implantação de unidades de autoconsumo de energia nos nossos mercados, a diminuição da contribuição dos mercados para a emissão de gases com efeito de estufa (GEE); a evolução consolidada dos processos de reciclagem; a adoção de práticas associadas à política de redução do desperdício alimentar; o apoio incondicional, e crescente, dos mercados e dos seus operadores à solidariedade alimentar no âmbito dos programas do 'Banco Alimentar contra a Fome' e do programa de Promoção Nutricional "5 ao Dia", bem como a participação em Moçambique num projeto direcionado à melhoria dos sistemas alimentares naquele país; e, a continuidade da participação nos trabalhos da rede da área metropolitana de Lisboa de parques agroalimentares. E essa melhoria nos diversos indicadores de sustentabilidade em nada beliscou os resultados do Grupo, que foram, mais uma vez, historicamente positivos. O Grupo SIMAB abraçou este desafio da sustentabilidade, reduzindo o consumo de energia e água, intensificando o uso de materiais reciclados e renováveis, incluindo a energia, reforçando o investimento na separação de resíduos para posterior valorização, estando por isso convictos que estamos no caminho certo, integrando os princípios do desenvolvimento sustentável na nossa operação e nas nossas decisões estratégicas.

Ou seja, as várias dimensões da nossa atividade evoluíram a par e de modo muito positivo. Daí se concluindo, que não existem políticas públicas incompatíveis, nestas variáveis, desde que geridas de modo integrado e eficiente.

Neste domínio demos seguimento, também, ao processo de melhoria contínua da nossa estrutura de reporte e de *accountability*, com a elaboração deste relatório de sustentabilidade, que, de uma forma holística e transversal à nossa atividade, demonstra com clareza o que andamos a fazer no domínio da sustentabilidade.

Este relatório de sustentabilidade vem assim evidenciar, pois, com clareza e rigor, tal como o fizemos o ano passado, em todas áreas de atuação do Grupo SIMAB, o nosso compromisso em termos de sustentabilidade, pela promoção da eficiência energética, a redução do consumo de recursos naturais e o combate ao desperdício, e as suas repercussões positivas em todas as áreas de intervenção das empresas participadas bem como na criação de valor na nossa organização e na sociedade.

O empenho de Trabalhadores, Acionistas, Clientes e Consumidores foi essencial para os resultados alcançados. A continuidade da colaboração de todos na definição de objetivos de sustentabilidade claros, perçetíveis e impactantes, e a sua implementação, será algo a prosseguir e a incrementar em 2024.

Mas, a par disso, o desenvolvimento sustentável deverá estar cada vez mais presente na nossa ação diária. Não só porque tem impacto positivo na operação, mas, também, porque cria valor. E o atual

contexto de instabilidade geopolítica e geoestratégica existentes à escala global, com implicações diretas no incremento do custo da energia e das matérias-primas, obriga-nos a ter uma intervenção e um cuidado acrescidos naquilo que é a gestão sustentável e eficiente dos recursos.

E criar valor é aquilo que precisamos continuar a fazer nos próximos anos. É que só dessa forma poderemos reafirmar inequivocamente os mercados abastecedores como um importante instrumento de política pública, naquilo que é o regular abastecimento das populações e, de forma mais abrangente, o desenvolvimento da economia regional e nacional.

3. UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2023

MARB - CENTRO LOGÍSTICO DO MINHO

INDICADORES	2021	2022	2023	Δ% 23/22
Água: Consumo efetivo na atividade* (m ³)	2.060	1.834	2.013	✗ 10%
Indicador Eficiência Água-Vol Neg (m ³ /m€) ⁽¹⁾	2,1	1,8	1,8	✗ 4%
Energia: Consumo excluindo redébitos aos Operadores (kWh)	82.721	87.693	80.036	✓ -9%
Indicador Eficiência Energia-Vol Neg (kWh/m€) ⁽²⁾	83,1	84,4	72,9	✓ -14%
Resíduos Recicláveis: (ton)	52,0	40,4	47,7	✓ 18%
Indicador Taxa de Reciclagem [Recicláveis/(RSU+Recicláveis) (%)	4,0%	3,07%	3,68%	✓ +0,6 p.p.

⁽¹⁾ metro cúbico por mil euros de volume de negócios

⁽²⁾ kilo watt hora por mil euros de volume de negócios

⁽³⁾ Excluída Empreitada Edificação do Invest. Total

MARÉ – CENTRO LOGÍSTICO DO ALENTEJO

INDICADORES	2021	2022	2023	Δ% 23/22
Água: Consumo excluindo redébitos aos Operadores (m ³)	4.206	4.615	3.753	✓ -19%
Peso Redébitos Operadores no consumo total %	55%	45%	54%	✓ + 9p.p
Indicador Eficiência Água-Vol Neg (m ³ /m€) ⁽¹⁾	5,29	5,74	4,40	✓ -23%
Energia: Consumo efetivo atividade Mercado (kWh)	61.599	60.240	68.996	✗ 15%
Indicador Eficiência Energia-Vol Neg (Kwh/€) ⁽²⁾	0,08	0,07	0,08	✗ 8%
Resíduos Recicláveis: (ton)	70	81	79	✗ -2%
Indicador Eficiência Recicláveis-Vol Neg (ton/m€) ⁽³⁾	0,09	0,10	0,09	✗ -8%

⁽¹⁾ m³ por mil euros de volume de negócios

⁽²⁾ Kwh por euro de volume de negócios

⁽³⁾ ton por mil euros de volume de negócios

MARF - CENTRO LOGÍSTICO DO ALGARVE

INDICADORES	2021	2022	2023	Δ% 23/22
Água: Consumo excluindo redêbitos aos Operadores (m ³)	2.612	1.876	1.671	✓ -11%
<i>Indicador Eficiência Água-Vol Neg (m³/m€) ⁽¹⁾</i>	1,6	1,1	0,9	✓ -16%
Energia: Consumo excluindo redêbitos aos Operadores (kWh)	291.250	231.267	234.669	⚠ 1%
<i>Indicador Eficiência Energia-Vol Neg (kWh/m€) ⁽²⁾</i>	183,5	134,2	127,8	✓ -27%
Resíduos Recicláveis: (ton)	19,26	5,94	19,02	✓ 220%
<i>Indicador Eficiência Reciclagem-Vol Neg (Kg/m€) ⁽³⁾</i>	10,5	3,4	10,4	✓ 200%

⁽¹⁾ metro cúbico por mil euros de volume de negócios

⁽²⁾ kilo watt hora por mil euros de volume de negócios

⁽³⁾ Kilo por mil euros de volume de negócios

MARL – MERCADO ABASTECEDOR DA REGIÃO DE LISBOA

INDICADORES	2021	2022	2023	Δ% 23/22
Água: Consumo efetivo na atividade* (m ³)	51.029	42.402	31.117	✓ -27%
<i>Indicador Eficiência Água-Vol Neg (m³/m€) ⁽¹⁾</i>	3,8	3,1	2,1	✓ -31%
<i>Indicador Eficiência Água/Nº Visitas Mercado (litros/Un)</i>	34	28	20	✓ -27%
Energia MT: Consumo excluindo redêbitos aos Operadores (MWh)	3,0	2,7	2,5	✓ -8%
<i>Indicador Eficiência Energia-Vol Neg (kWh/m€) ⁽²⁾</i>	222,2	197,7	172,5	✓ -13%
Resíduos Reciclagem/Recuperação [RRR]: (ton) ⁽³⁾	2.003	2.435	2.991	✓ 23%
<i>Indicador RRR no total de Resíduos Mercado (%)</i>	34%	39%	45%	✓ +5,3 p.p
Investimento: Investimento Eficiência de Recursos - IER (m€)	194	69	44	✗ -37%
<i>Indicador Peso IER no InvesTotal, s/ Invest Expansão (%)</i>	18%	14%	4%	✗ -10 p.p

* excluindo redêbitos aos Operadores e, em 2021, excluído abastecimento de Bombeiros em incêndio nas proximidades do MARL (1.000 m³)

⁽¹⁾ metro cúbico por mil euros de volume de negócios (recorrente)

⁽²⁾ kilo w att hora por mil euros de volume de negócios (recorrente)

⁽³⁾ Recicláveis [Papel/Cartão; Plástico/Filme; Vidro] + Orgânicos [Reutilizáveis p/ Energia e na agricultura] + Pescado rejeitado [Transformação em Subprodutos cat.3]



4. ABORDAGEM

No quadro da abordagem de governação e do modelo empresarial, a área de sustentabilidade representa uma orientação estratégica definida e implementada para o universo do Grupo SIMAB.

As orientações dirigidas pelo Estado ao Conselho de Administração (CA) da SIMAB são transferidas às suas participadas, enquanto acionista maioritário e de referência das sociedades gestoras da rede nacional de Mercados Abastecedores, enquanto plataformas logísticas de base agroalimentar.

Através da elaboração de um 'Plano Estratégico' para o período 2022-2026 foram definidos pelo CA da SIMAB novos caminhos que visam reposicionar os Mercados Abastecedores no contexto das exigências e oportunidades dos atuais sistemas alimentares e suas cadeias de produto a nível nacional, tal como a atividade do Grupo SIMAB em termos de um maior enfoque na valorização e sustentabilidade económica, ambiental e social permanente dos Mercados, destacando-se, por exemplo, o apoio à produção agrícola local, aos operadores logísticos nacionais, à comercialização através da promoção de cadeias curtas agroalimentares, à introdução de novas tecnologias mais amigas do ambiente, à potenciação de soluções de sustentabilidade e resiliência climática (mitigação e adaptação) na intervenções de manutenção a concretizar nos Mercados Abastecedores que gere e nos Mercados Municipais em que trabalha a nível de estudos e projetos, entre outros.

O plano estratégico adotado tem como objetivos e eixos de atuação as seguintes prioridades:

- Crescer e diversificar a oferta;
- Modernizar ativos;
- Reforçar a eficiência de processos;
- Reforçar a atuação dos recursos humanos; e,
- Contribuir para a prossecução de políticas públicas.

Manter o mercado atrativo perante o aumento da concorrência é um objetivo que deve ser alcançado a bem da rentabilidade futura deste tipo de equipamentos de missão pública, bem como da continuidade dos operadores aí instalados, fundamentais para assegurar o bom e permanente funcionamento da cadeia agroalimentar e do sistema logístico nacionais.

Compreender a missão, os valores, a visão que se pretende atingir e as estratégias para a alcançar é algo que potenciará a ação da SIMAB, que atua diretamente ao nível dos sistemas e cadeias de produção, comercialização e distribuição alimentar e das relações de mobilidade logística, em mercados abastecedores grossistas e mercados municipais retalhistas nos territórios de cariz regional onde se encontram as suas participadas.

Através dos seus Mercados Abastecedores, a SIMAB cumpre uma missão pública que visa a inovação e melhoria dos circuitos de produção, transformação, comercialização e distribuição nacionais de produtos

agroalimentares, bem como dos produtos e serviços de logística e atividades complementares associados, possibilitando às gerações atuais e vindouras uma mais-valia no seu universo de consumo, por via de uma oferta que se caracteriza, indubitavelmente, por um acréscimo de informação sobre os processos, da segurança e higiossanidade das operações, e, da qualidade e diversidade alimentar que chega às entidades supervenientes, aos operadores económicos e às populações do País.

MISSÃO

O Grupo SIMAB é uma empresa integrada no Setor Empresarial do Estado que gere e presta serviços de conceção, dimensionamento, instalação, regeneração e modernização de mercados grossistas abastecedores e mercados retalhistas locais.

Tem como propósito assegurar o aprovisionamento e abastecimento das cidades.

VISÃO

Liderar o setor enquanto primeira escolha pela qualidade dos serviços e valor entregue aos seus clientes, suportado num modelo de atuação sustentável e reconhecido pela eficiência na gestão dos seus ativos.

VALORES

Resiliência | *Porque vivemos tempos desafiantes caracterizados pela falta de recursos, pela turbulência do presente, pela incerteza do futuro e pela complexidade do ambiente em que operamos.*

Eficiência | *Porque os recursos são escassos e importa garantir a otimização do esforço financeiro do Estado.*

Compromisso | *Porque precisamos de estar comprometidos com a nossa missão e os resultados que pretendemos alcançar.*

COMPROMETIDOS COM O ABASTECIMENTO, A LOGÍSTICA E A DISTRIBUIÇÃO NACIONAIS

Definidos a missão, a visão, os valores e o lema da empresa, a cultura organizacional do Grupo SIMAB não se esgota nos quatro princípios apresentados. Em todos os momentos, os colaboradores do Grupo SIMAB deverão assumir uma atitude diária capaz de garantir uma gestão inovadora, transparência em todos os processos e uma cultura inequívoca de responsabilidade social e ambiental.

- Objetivos estratégicos da empresa:

Crescer e diversificar na oferta

- Desenvolver sustentadamente a missão pública com foco no mercado nacional
- Aumentar mercados abastecedores
- Valorizar serviços internos e externos (mercados municipais)

Modernizar ativos

- Fortalecer infraestruturas operacionais
- Edificações operacionais
- Tecnologias

Reforçar a eficiência de processos

- Acelerar sustentabilidade económica e financeira e operar transição digital interna
- Eficiência económica e financeira
- Transição digital

Reforçar a atuação dos recursos humanos

- Dinamizar competências com impacto na capacidade operacional para minimizar carências de recursos humanos
- Reforçar competências
- Premiar cultura de GPO

Contribuir para a prossecução de políticas públicas

- Adicionar valor às políticas através da articulação de stakeholders e meios
- Parcerias estratégicas
- Sustentabilidade ambiental e social

4.1. MODELO DE NEGÓCIO

*O nosso modelo de negócio suporta a nossa visão.
Está subjacente a uma estratégia que pretende entregar retorno financeiro de forma consistente, a curto, médio e longo prazo, enquanto criamos valor, a partilhar com os agentes económicos, com a sociedade e com o ambiente.*

Nas últimas décadas muito mudou no comércio agroalimentar. As preferências dos consumidores. A exigência de qualidade dos produtos. As normas higio sanitárias. As inovações tecnológicas. As necessidades do retalho. A tipologia do retalho. Os modos de funcionamento da distribuição e das empresas grossistas. As necessidades de escoamento da produção nacional.

Percebendo esta 'nova' realidade, a empresa olha para o futuro através da experiência do Grupo SIMAB, sempre a combinando conhecimento, entusiasmo e compromisso com a inovação, o que tem granjeado a capacidade de criar um modelo de negócio único em Portugal, que envolve conceção, construção, instalação e gestão de equipamentos de índole pública e gestão autónoma e partilhada, complementado com a prestação de serviços diversos e abrangentes nesta área.

Este universo caracteriza-se nos quatro Mercados Abastecedores do Grupo (MARB – Braga; MARÉ – Évora; MARF – Faro; e, MARL – Lisboa/Loures), desta forma, por uma concentração e diversidade de produtos e serviços, pela existência de atividades complementares de apoio à atividade grossista, pelas adequadas condições técnicas e comerciais existentes nos vários edifícios equipamentos, e por um conjunto de ótimas acessibilidades internamente e na envolvente, para que o transporte dos produtos seja efetuado de um modo rápido e eficiente até junto das comunidades locais.

Enquanto espaço aberto aos mais diversos setores de atividade e aos diferentes agentes económicos, a SIMAB, e, por conseguinte, as suas participadas, contribui inequivocamente para a estruturação e desenvolvimento da produção agrícola e agroalimentar e do comércio grossista e retalhista, garantindo às populações da área de influência dos seus Mercados Abastecedores a necessária - e decisiva - qualidade e diversidade permanentes nas funções de aprovisionamento e abastecimento.

Através da gestão coordenada da SIMAB nos diferentes Mercados, obtém-se maior alcance na concretização dos objetivos inscritos nas políticas públicas delineadas e objetivadas neste domínio, pois a atuação em rede, de forma coordenada, integrada e maximizada/otimizada ao nível de custos e receitas, bem como de várias economias de escala, permite, a nível regional e nacional, atingir de forma consistente o caminho e os resultados traçados sectorialmente há cerca de 30 anos. Note-se que, para além do exercício formal da posição de acionista maioritário por parte da SIMAB, acrescem as vantagens da aproximação que resulta da partilha de titulares de órgãos sociais, partilhando com as todas as participadas o seu Presidente do Conselho de Administração, elemento de coesão e de unidade nas quatro empresas regionais que gerem os Mercados Abastecedores.

Relevando a compreensão do modelo de governo das participadas, a sua missão também se enquadra na realidade atual, de pendor nacional, permitindo, contudo, uma ambição estratégica maior: direcionar para a consultoria, a nível nacional e internacional, toda a experiência e know-how acumulados nesta área. Na abrangência da gestão do Grupo SIMAB, o modelo preconizado harmoniza as vantagens da unidade e coordenação da liderança e a necessária autonomia e individualidade de cada participada, com o governo da empresa baseado nos princípios de fiabilidade, relevância e transparência da informação de gestão produzida e disponibilizada aos diversos *stakeholders*.

Em termos económico-financeiros, a gestão desenvolvida nos últimos anos tem permitido melhorar os resultados e reforçar as suas perspetivas de evolução. Apesar do, ainda, considerável passivo financeiro, tem sido possível, através do reforço da capacidade de geração de *cash-flow* operacional, assegurar plenamente os compromissos de curto prazo neste domínio, reduzindo o passivo de forma expressiva e perspetivando a sua resolução a curto/médio prazo.

É uma realidade que se reflete de igual modo no caminho da sustentabilidade: se é certo que se pretende a partir do Grupo SIMAB imprimir um sentido global de unidade e coordenação, não é menos certo que se visam, de forma coerente e articulada, os benefícios da individualidade e especificidade inerentes a cada sociedade participada localmente. A sustentabilidade operacional encontra-se assegurada pela atividade de exploração, com evidência em margens operacionais muito positivas, sendo que a sustentabilidade financeira tem sido assegurada por via do reforço da rentabilidade operacional.

A generalidade dos indicadores apresenta, também em 2023, uma melhoria significativa, o que comprova e valida a estratégia de crescimento sustentável.

O Conselho de Administração (CA) supervisiona a forma como a organização identifica e gere o desempenho territorial, económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades através dos seguintes instrumentos:

- ‘Plano de Atividades e Orçamento’ (anual);
- ‘Relatório de Gestão e Contas’ (anual);
- Relatórios de execução orçamental (trimestral);
- Indicadores mensais de controlo; e,
- Reuniões mensais de controlo.

É isso que se pretende refletir, também, nos elementos do presente ‘Relatório de Sustentabilidade’ corporativo relativo ao ano 2023.

4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

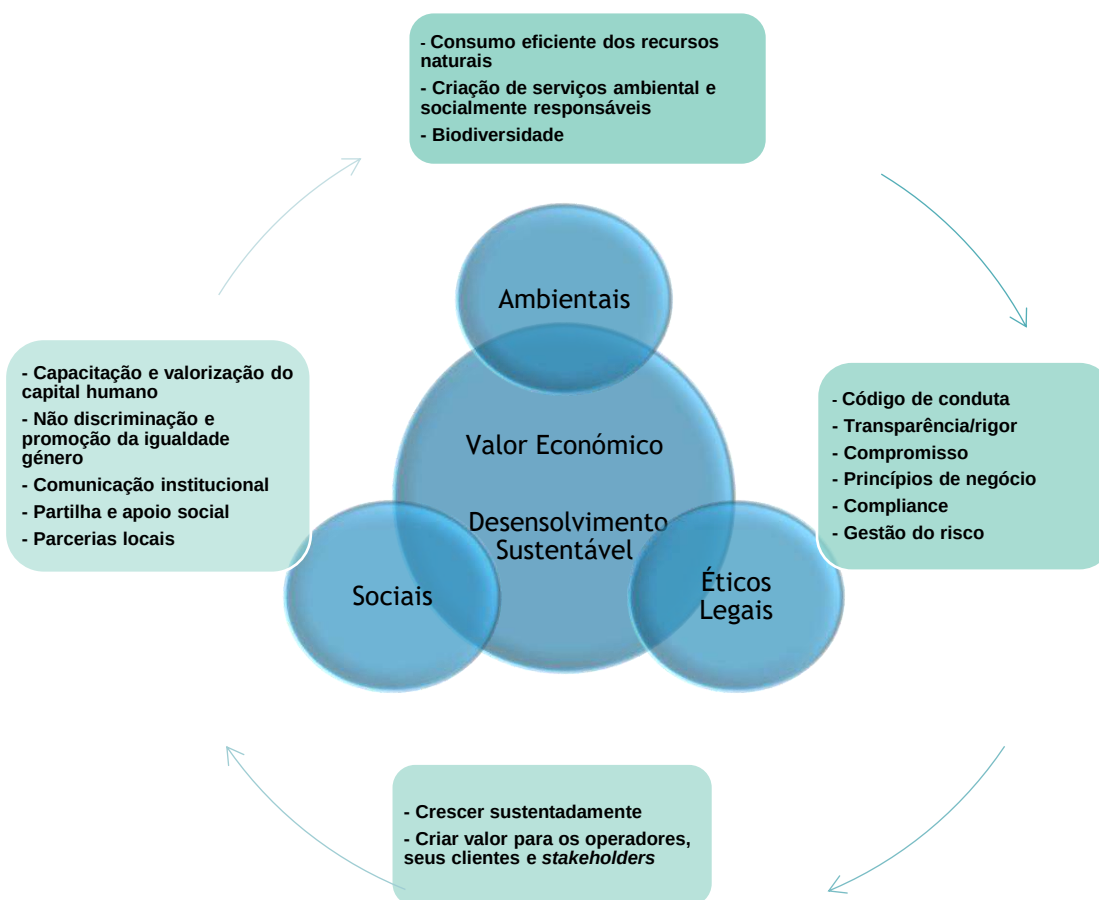
*Partilhamos o nosso passado e perspectiva de futuro
para melhor servir os interesses dos nossos clientes e dos clientes deles,
fornecendo as melhores diretrizes de intervenção
para decisão dos nossos acionistas,
e alavancado sempre, essa mesma intervenção,
através de uma estratégia consolidada
de sustentabilidade e de entrega de valor.*

A sustentabilidade é entendida na SIMAB como uma integração de preocupações territoriais/ambientais, sociais e económicas, adotando princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial, assentes nos seguintes domínios principais:

- Responsabilidade social;
- Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e não discriminação;
- Gestão adequada do capital humano, com promoção da valorização individual dos recursos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores;
- Desenvolvimento sustentável e adoção de práticas ambientalmente corretas;
- Criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais das atividades);
- Promoção da proteção e valorização ambiental.

Uma governança sólida e coesa é de extrema importância para o sucesso de uma organização. As boas práticas de governação corporativa visam transformar princípios básicos em ações concretas.

É desta forma que se assegura, na SIMAB, que os valores associados à sustentabilidade estão presentes na gestão corrente, nas tomadas de decisão e na otimização dos seus sistemas de gestão, promovendo o conhecimento, mitigação e adaptação aos impactos ambientais, sociais e económicos; divulgando e promovendo continuamente novas oportunidades de negócio; e, gerando um diferencial competitivo e positivo na oferta de produtos e serviços, essencial para um mercado em mudança e com uma exigência de padrão cada vez maior e mais global.



Numa perspetiva orientada para o cliente e visando consolidar e reforçar a cultura empresarial, a SIMAB baseia as suas políticas de qualidade, ambiente e de responsabilidade social num conjunto de diretrizes e princípios, que constituem orientações para a sua atuação e que a seguir se descrevem:

- Compreender os requisitos dos clientes;
- Assegurar os resultados dos contratos e a total satisfação dos clientes, compreendendo os pilares da sustentabilidade da organização;
- Providenciar as condições adequadas para o desenvolvimento de competências, o enriquecimento de conhecimentos e a satisfação pessoal dos colaboradores, tendo em vista um desempenho eficaz e eficiente;
- Promover o trabalho em equipa e a interligação entre as diferentes áreas da empresa, de modo a criar um ambiente de trabalho que favoreça uma participação pró-ativa nos projetos;
- Estabelecer uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas em assuntos associados à sua atividade;
- Fomentar uma estreita relação com fornecedores e clientes, procurando um relacionamento de efetiva parceria e promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados;

- Garantir a melhoria do nível de desempenho, através do aumento contínuo da produtividade na execução dos processos;
- Promover uma gestão ambiental eficiente, avaliando os impactes ambientais e procurando minimizar os efeitos ambientais resultantes das suas atividades através da utilização sustentável dos recursos;
- Cumprir todos os requisitos legais e demais legislações aplicáveis à sua atividade, pautando por uma conduta empresarial ética e responsável, incluindo a referente aos aspetos ambientais;
- Envolver os colaboradores, os clientes, os fornecedores e os parceiros na adoção de uma conduta ambiental que assuma os princípios de defesa e proteção do meio ambiente; e,
- Reforçar as dimensões sociais, ambientais e as práticas de cidadania empresarial no quadro da responsabilidade social.

O Grupo SIMAB trabalha ativamente para promover um ambiente seguro, nos seus Mercados, a todos os seus colaboradores, operadores e visitantes, que diariamente utilizam os espaços sobre gestão das suas participadas monitorizando os impactes e riscos.

Neste sentido, e durante 2023 não ocorreu qualquer facto relevante que mereça relato em termos de não-conformidade com regulamentos ou códigos.

Quando necessário, a SIMAB articula-se igualmente com a rede de parceiros institucionais e de fornecedores empresariais especializados - nomeadamente em áreas como a limpeza, a manutenção e a segurança -, colocando prontamente em vigor políticas e ações de prevenção e minimização de riscos, promovendo boas práticas operacionais e comportamentos adequados à prática quotidiana nos seus Mercados.

4.3. ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS

A atividade e negócio da SIMAB e dos seus Mercados não seria o que é sem os nossos parceiros, passado e presentes, e os nossos clientes atuais. Ao associarmo-nos com eles podemos assegurar que temos a força técnica e financeira, bem como a capacidade de rapidamente aprofundar o conhecimento do mercado – dos operadores e dos seus clientes -, criando e gerindo novas oportunidades para a inovação e a criação de mais-valias efetivas para todos os intervenientes.

Para a SIMAB e suas participadas é relevante o envolvimento dos *stakeholders* na definição e priorização dos tópicos materiais para a empresa, no que diz respeito à sua atuação económica, ambiental e social, bem como na melhoria da sua comunicação institucional com os *stakeholders* e a sociedade envolvente. A integração da sustentabilidade na sua gestão estratégica e corrente baseia-se numa atitude contínua de transparência, envolvimento e compromisso.

Neste contexto, os grupos-chave de *stakeholders* da empresa e da sua atividade encontram-se identificados e divididos por internos e externos, bem como a forma de comunicar junto de cada um deles.



Visando melhorar a definição e a implementação da estratégia de sustentabilidade, procurou-se auscultar os *stakeholders*, envolvendo de diferentes formas os grupos acima identificados. Teve como objetivos: identificar expectativas, interesses, tópicos materiais e necessidades de atuação; reforçar a eficácia dos

canais de comunicação; identificar oportunidades de melhoria; e, de uma forma geral, aprofundar o relacionamento com os mesmos.

Este relatório procura dar resposta também às expectativas desses mesmo *stakeholders*, de acordo com os tópicos materiais que foram identificados e segundo a importância que lhes foi atribuída.

Pretende-se materializar, assim e na condução da atividade da SIMAB, os contributos relevantes resultantes de um diálogo contínuo e transparente estabelecido e continuado com os diferentes *stakeholders*.

4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS

A SIMAB identificou inicialmente uma lista de aspetos de tópicos materiais constantes das normas GRI que foram analisados de forma a reconhecer todos aqueles que correspondem a impactes significativos e/ou que podem influenciar as decisões dos nossos *stakeholders*.

Para esta reflexão contribuiu a análise interna de risco, a análise de documentos legais, o 'Plano Estratégico' em vigor, os planos de atividades e foram enquadrados e associados aos três pilares da sustentabilidade: económicos, ambientais e sociais.



O processo de elaboração do referido 'Plano Estratégico' pautou-se, uma vez mais, pelo envolvimento de *stakeholders* internos e externos no Grupo, seguindo as melhores praticas em matéria de planeamento e formulação estratégica, de forma a potenciar o envolvimento alargado de todo os atores imprescindíveis ao

pensamento estratégico retrospectivo e prospetivo. Foi também realizado um exercício de *benchmarking* envolvendo a análise de várias organizações congéneres internacionais. A análise comparativa a estas organizações permitiu construir o 'estado da arte' em matéria de tendências do setor, posicionamento estratégico de atuação e boas práticas. Assim teremos apostas na transformação digital, na responsabilidade social, ambiental e corporativa, no incremento da eficiência energética, projetos sociais de fomento de hábitos saudáveis, o impacto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a inclusão e a transparência nos mercados, nas infraestruturas modernas e adaptadas aos novos desafios e no aumento da melhoria dos serviços aos nossos clientes.

Numa segunda fase, os tópicos materiais foram valorados consoante as prioridades do 'Plano Estratégico'.

Foi assim possível identificar os tópicos materiais; prioridades estratégicas; estrutura de governação para a sustentabilidade; sistemas de gestão e certificações; acordos, compromissos e iniciativas voluntárias; e, canais de comunicação com *stakeholders*.

Para cada um dos tópicos relevantes identificados apresenta-se a abordagem de gestão, na qual se procura efetuar uma correspondência com as normas específicas GRI. Estas correspondências são apresentadas na tabela seguinte:

Tópico Material	Descrição do Tópico	Correspondência com Aspectos materiais GRI	Fronteira e limites do tópico
Gestão Ambiental	Esforço para monitorizar e reduzir os impactos dos nossos ativos, cobrindo desde uso de energia, emissões de GEE, consumo de água e resíduos	302; 303; 304; 305; 306	Gestão de ativos próprios
Uso de Recursos e Eficiência ecológica	Esforço para reduzir a dependência dos nossos mercados, dos recursos naturais através de programas de redução de custos, melhoramentos de eficiência, geração de energias alternativas e iniciativas de reutilização/reciclagem	302; 303; 304; 305; 306	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Gestão de Segurança	Esforço para proteger e aumentar a segurança de todos os utilizadores dos nossos espaços (prestadores de serviços, operadores, fornecedores e visitantes), dos nossos edifícios e redução de riscos de segurança	306; 416	Gestão de ativos próprios
Avanços Tecnológicos	Uso de tecnologia digital para comunicar com os operadores, com os clientes dos nossos clientes e proceder a análise de comportamentos, e para a adaptação geral das inovações tecnológicas	302; 303; 305; 416	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Relacionamento com a Comunidade	Envolvimentos com as autoridades, comunidades e organizações locais, e nacionais	203; 413	Gestão de ativos próprios
Atração, Retenção e Envolvimento de Operadores e Clientes	Envolvimentos com os nossos operadores e visitantes, para sensibilização para a sustentabilidade e elevar a sua satisfação, através de iniciativas de sustentabilidade	203; 306; 413	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.

Tópico Material	Descrição do Tópico	Correspondência com Aspectos materiais GRI	Fronteira e limites do tópico
Boas Práticas de Governo Societário	Comportamento ético e gestão de corrupção, comportamentos anticompetitivos, conformidade regulamentar, assim como aspetos não financeiros mais vastos dentro da organização	201; 204; 205; 401; 403; 404; 405; 413; 416	Todas as atividades de gestão
Criação de Riqueza, Satisfação e Produtividade	Capacidade de criar espaços que suportem e aumentem a riqueza, e desempenho económico, reforço da imagem, produtividade e satisfação dos utilizadores	201; 302; 303; 306; 401; 403; 404	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Impactos na Economia Local	Impactos da gestão de ativos e de empreendimentos na economia local (criação de oportunidades económicas para residentes locais, através de criação de emprego, estágios, empresas e prestadores de serviços)	203; 413	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Formação Profissional e Educação	Programas de formação e capacitação de colaboradores, avaliação de desempenho, mapeamento de competências	403; 404	Todas as atividades de gestão
Segurança e Saúde no Trabalho	Acidentes no trabalho, doenças profissionais, absentismo e fatalidades relacionadas com o trabalho	403; 405	Todas as atividades de gestão
Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Índices de satisfação de colaboradores, renovação e novas contratações	401, 403, 404; 405	Todas as atividades de gestão
Regeneração Urbana e Melhoramentos no Espaço Público	Capitalização de ativos construídos, oferta de infraestruturas e aumento da atratividade dos espaços, para contribuir para uma maior satisfação global de todas as partes interessadas	302;303; 304; 416	Gestão de ativos próprios

4.5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os 'Objetivos de Desenvolvimento Sustentável' (ODS) das Nações Unidas, ratificados por Portugal, identificam 17 pilares elementares para, à escala global, acabar com a pobreza; preservar e promover os recursos naturais; assegurar desenvolvimento económico e social; e, garantir os direitos humanos até 2030.

Os ODS abrangem um vasto número de tópicos sobre os quais o modelo de negócio e as principais atividades da SIMAB não têm impacto direto, mas isso não impede de que os mesmos sejam apoiados declaradamente e que haja comprometimento da empresa com boas práticas associadas aos fatores ambientais, sociais e económicos.



Na atividade quotidiana da SIMAB e dos seus Mercados Abastecedores, acima identificados através da cadeia de valor, procura-se identificar, promover e associar ações que se encontrem integradas no modelo ODS, acreditando-se que, as mesmas, poderão ser igualmente exemplo para os *stakeholders* da empresa e das suas participadas, incentivando-os, mesmo que de forma indireta, a prosseguirem o caminho de uma maior sustentabilidade nos seus modelos de organização e/ou nas suas práticas diárias de funcionamento e gestão.

Deste modo, o contributo da atividade corrente do Grupo SIMAB abrange, como é visível na figura de sistematização acima ilustrada, uma parte significativa dos ODS - cinco prioritários e quatro complementares - , apreciação esta que se visa explicitar, de seguida, ao longo da restante parte deste relatório de sustentabilidade com a menção e ilustração de exemplos práticos de atuação do Grupo SIMAB.



MODELO DE GOVERNO

5. MODELO DE GOVERNO

De acordo com os princípios de bom governo das empresas que integram o Setor Empresarial do Estado, integrados no Regime Jurídico do Sector Público Empresarial (RJSPE), a SIMAB tem implementada uma estrutura de administração e fiscalização ajustadas à sua dimensão e complexidade.

O modelo adotado assegura uma efetiva segregação entre as funções de administração executiva e as funções de fiscalização, estando este modelo em consonância com as orientações do acionista para fortalecer as estruturas de controlo nos modelos de governo das empresas do Estado.

De acordo com estatutos da sociedade, o modelo de governação da SIMAB é composto por Assembleia Geral (AG), Conselho de Administração (CA) e Fiscal Único (FU).

5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA

Ao CA compete, em geral, o exercício de todos os poderes necessários para assegurar a gestão e o desenvolvimento da empresa e a administração do seu património, sem prejuízo dos poderes do acionista e da tutela.

O CA é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócios e do relatório de gestão anual, e por estabelecer a organização interna da empresa elaborando os regulamentos e as instruções que julgue convenientes.

A comunicação corporativa é, assim, apoiada no conjunto de normas de aplicação permanente e de deliberações do Conselho que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilidade e implementam medidas para validação de processos.

As funções de fiscalização cabem ao FU, que é também o revisor oficial de contas (ROC) da empresa. Para além das atribuições previstas na lei, compete ao revisor oficial de contas emitir os pareceres previstos para as empresas do setor público empresarial.

As deliberações do CA são tomadas por maioria simples dos votos dos Administradores presentes, tendo o Presidente direito a voto de qualidade.

Nos termos dos estatutos da sociedade, os mandatos do CA e do FU têm a duração de três anos, podendo ser renovados.

ASSEMBLEIA GERAL

A Mesa da AG é composta por um Presidente e um Secretário.

Em AG de 9 de abril de 2021, foram designados os membros da Mesa da AG para o triénio 2021-2023.

De acordo com os Estatutos da Sociedade, a AG pode deliberar em primeira convocação sobre quaisquer matérias desde que estejam presentes, ou representados, acionistas que representem pelo menos 51% do capital social. Devem ser aprovadas pelos votos representativos de pelo menos 51% do capital social as deliberações sobre as seguintes matérias:

- Alteração do contrato de sociedade;
- Fusão, cisão, transformação ou dissolução da sociedade;
- Emissão de obrigações; e,
- Eleição dos membros do conselho de administração, do fiscal único e da mesa da assembleia geral.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com estatutos da sociedade, a condução dos negócios sociais, com a latitude prevista na lei e nos próprios estatutos, é confiada a um CA, a qual poderá ser composta por um presidente e dois, quatro ou seis vogais, conforme deliberação da AG que proceder à eleição e é eleito para mandatos de três anos, sendo permitida a reeleição uma ou mais vezes.

Por deliberação unânime por escrito (DUE), de 23 de março de 2021, foram eleitos para o triénio 2021-2023, o Presidente, Jorge Proença dos Reis, e os vogais, Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva e João Miguel Castro Fonseca.

O vogal João Miguel Castro Fonseca apresentou renúncia ao cargo a 31 de agosto, com produção de efeitos a 30 de setembro de 2023, não tendo sido substituído até final do ano.

Ainda em conformidade com os estatutos da sociedade, o CA poderá delegar, num ou mais administradores, algum ou alguns dos poderes e competências de gestão e representação social e, ainda, a gestão corrente da sociedade, devendo estabelecer os limites dessa delegação e o modo do seu exercício quando a delegação seja feita em mais do que um membro.

Tendo em vista a otimização da eficiência da gestão, os membros do Conselho em funções repartiram entre si a responsabilidade pelo acompanhamento direto de áreas específicas de atuação da sociedade.

FISCAL ÚNICO

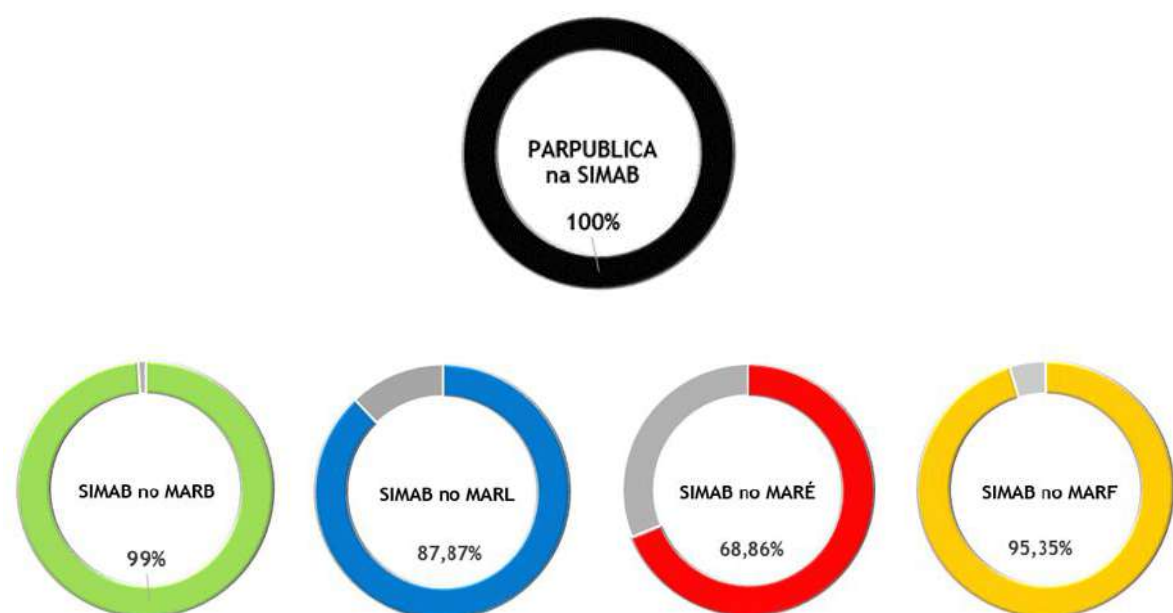
A fiscalização da sociedade compete, nos termos estatutários, a um FU - que é simultaneamente o ROC da sociedade - e seu suplente, eleitos em AG, mantendo, por definição, uma relação de necessária independência no exercício dessas funções.

Não existindo órgãos com funções de supervisão no modelo de governo da sociedade, a administração da empresa compete ao CA, órgão executivo, e nos termos do Código das Sociedades Comerciais, compete ao ROC proceder ao exame e verificação necessários à revisão e certificação legal de contas, competindo-lhe ainda nos termos do RJSPE (DL 133/2013, de 3 de outubro), DL 133/2013, de 3 de outubro, aferir no respetivo relatório o cumprimento das boas práticas de governo societário.

Por deliberação unânime por escrito, de acordo com a vontade expressa da PARPÚBLICA, de 9 de abril de 2021, foi eleito o FU, para o triénio 2021-2023. Na mesma data, e em AG, foi nomeado o Fiscal Único Suplente.

5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

A SIMAB, cujas ações são detidas a 100% pela PARPÚBLICA, detém participações maioritárias em quatro Mercados Abastecedores localizados de norte a sul do País (em Braga, Lisboa, Évora e Faro). A figura traduz a atual configuração do Grupo SIMAB e a respetiva participação da SIMAB em cada uma das empresas participadas gestoras dos quatro Mercados Abastecedores da rede.



Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com os estatutos da sociedade, a transmissão das ações entre acionistas é livre e a transferência para terceiros fica sujeita ao consentimento da sociedade, a ser dado em Assembleia Geral e mediante os requisitos e formalismos aí previstos. Sem prejuízo do referido, a transmissão de ações que conceda a maioria do capital (ou de votos) a entidades não participadas maioritariamente pelo Estado Português, poderá determinar a exigibilidade antecipada de empréstimos que a empresa detém com a banca comercial e com o Banco Europeu de Investimento (BEI).

Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com a lei, esta só pode ser decidida pelo Estado Português, via PARPÚBLICA.

5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO

Os riscos a que as organizações se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida.

No contexto da aprovação da 'Política de Gestão do Risco' da SIMAB, adotou-se o conceito de risco preconizado pela FERMA - *Federation of European Risk Management Associations*, traduzido como combinação da probabilidade de um acontecimento e das suas consequências.

No Grupo SIMAB, fruto da experiência anterior, a gestão do risco é organizada ao nível das atividades principais englobando os projetos e as iniciativas estratégicas definidas superiormente e ao nível operacional integram as estruturas hierárquicas e funcionais presentes na organização.

Os principais riscos do Grupo SIMAB são de natureza económica, financeira, operacionais e jurídicos, assim como o reputacional, enquadrados em três tipos de riscos corporativos: i) estratégicos; ii) transversais (de gestão e de corrupção ou infrações conexas, comum a todas as áreas de negócio); e iii) operacionais.

Nesse sentido a identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida. Os riscos materialmente relevantes a que o Grupo SIMAB está exposto, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

ESTRATÉGICOS:

- *Continuidade do negócio*: risco de ser incapaz de assegurar a continuidade dos processos e manter a sua atividade ininterruptamente, após ocorrência de evento catastrófico, avarias, acidentes, falha no abastecimento energético, falhas nos sistemas de informação ou problemas operacionais relacionados com meios técnicos, humanos ou financeiros; e,
- *Investimentos e projetos*: risco da gestão não possuir informação suficiente para tomar decisões sobre projetos a curto e a médio e longo prazos, tendo como consequências no comprometimento da qualidade e segurança dos seus ativos e/ou serviços.

TRANSVERSAIS:

- *Exercício ético e profissional das funções*: risco de quebra dos deveres funcionais e valores, tais como a independência, integridade, responsabilidade, transparência, objetividade, imparcialidade e confidencialidade;
- *Controlo de qualidade*: risco de falha do controlo de qualidade dos procedimentos, produtos e serviços;
- *Competências técnicas*: risco de inadequação do perfil técnico e comportamental ao exercício das funções;
- *Atendimento e relacionamento com terceiros*: risco de prestação de informação inadequada;
- *Guarda e conservação dos documentos e equipamentos*: risco de extravio dos documentos e dos equipamentos ou sua inutilização, por ação humana ou causas naturais;
- *Articulação entre os serviços*: risco de não articulação dos serviços da empresa;
- *Conflitos de interesse no setor público* (recomendação do CPC de 8 de janeiro de 2020 e recomendação do CPC de 7 de novembro de 2012): risco de quebra de valores corporativos que conduzam a situações de conflitos de interesses e impedimentos;
- *Prevenção de riscos de corrupção na contratação pública* (recomendação do CPC de 2 de outubro de 2019 e recomendação do CPC de 7 de janeiro de 2015): risco de deficiente gestão dos processos de aquisição de bens e serviços;
- *Combate ao Branqueamento de Capitais* (recomendação do CPC de 1 de julho de 2015): risco de ocorrência de branqueamento de capitais nas transações e relações empresariais;

- *Publicidade dos planos de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas* (recomendação do CPC de 7 de abril de 2010): risco da não divulgação do PPRG e dos correspondentes relatórios de execução nos sítios na internet.

OPERACIONAIS:

- *Regulação*: risco de ocorrência de decisões de regulação, que afetem a prossecução dos objetivos estratégicos ou operacionais e que impeçam o total cumprimento da regulamentação do setor;
- *Energético*: risco de ineficiências na utilização da energia, insuficiente utilização de fontes energéticas alternativas/renováveis, e ineficiência na otimização do potencial energético das instalações de forma a contribuir para uma redução das emissões nocivas e uma redução do consumo de energias não renováveis;
- *Catástrofe*: risco de ocorrência de eventos de consequências catastróficas (e.g. catástrofes naturais, ações terroristas) originando elevadas perdas financeiras e com impacto ao nível da continuidade do negócio;
- *Envolvente política, económica e financeira*: risco de ocorrência de alterações ou eventos políticos, económicos ou financeiros conjugados com a dificuldade da organização, monitorizar sinais de alerta para os antecipar ou de se dotar dos meios para reagir no médio / longo prazo, com consequências adversas nomeadamente, podendo causar a perda de negócio ou impedindo a continuidade da estratégia definida;
- *Gestão de ativos*: risco de danos ou perdas na gestão dos ativos tangíveis da organização (e.g. terrenos, instalações, edifícios) e intangíveis (e.g. direitos, propriedade intelectual) devido a falhas na identificação, registo e titularidade dos ativos ou devido a erros financeiros/contabilísticos relacionados com a sua avaliação, depreciação e contabilização;
- *Liquidez*: risco de que a empresa venha a encontrar dificuldades na obtenção de fundos para satisfazer compromissos associados aos instrumentos financeiros;
- *Crédito*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte (cliente) cumprir os seus compromissos financeiros (obrigações contratuais estabelecidas) perante a sociedade;
- *Taxa de juro*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos adversos nas taxas de juro;
- *Sistemas de informação*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, em consequência da inadaptabilidade dos sistemas de informação a novas necessidades, da sua capacidade para impedir acessos não autorizados, para garantir a integridade dos dados ou para

assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, bem como devido ao prosseguimento de uma estratégia desajustada nesta área ou à falha de suporte ao funcionamento dos sistemas;

- *Estratégia*: a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrente de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações do meio envolvente ou a alterações no ambiente de negócios da Sociedade;
- *Gestão de talentos*: risco de não conseguir selecionar, recrutar e reter os recursos com as competências, graus de conhecimentos e níveis de experiência adequados às funções existentes na organização, de forma a promover e desenvolver os melhores profissionais na empresa e garantir a sucessão natural ou a liderança em situações de crescimento não-orgânico.

A metodologia de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos encontra-se explanada no 'Plano de Prevenção de Riscos de Gestão' (PPRG) da SIMAB, aprovado em março de 2021, com o objetivo de sistematizar de forma racional a metodologia presente na ISO 31000 sobre 'Gestão do risco – princípios e linhas de orientação'.

5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES

A atividade específica dos Mercados Abastecedores prossegue um fim de interesse público (contudo não é um serviço público) e enquadra-se nas disposições do decreto-lei nº 10/2015 de 16 de janeiro que aprova o regime de acesso e de exercício de diversas atividades de comércio, serviços e restauração e estabelece o respetivo regime contraordenacional, e que nos define, como área limitada e vedada que constitui uma unidade funcional composta pelo conjunto das instalações e infraestruturas que lhe estão afetas, atuando como entreposto comercial e integrando produtores e distribuidores, na qual se realiza a atividade de comércio por grosso de produtos alimentares, incluindo os mais perecíveis, e de produtos não alimentares e, ainda, atividades complementares.

A SIMAB foi criada pelo decreto-Lei n.º 93/93, de 24 de março. Se, por força do decreto-lei acima mencionado, as empresas suas participadas vêm a sua atividade regulada, enquanto entidades integradas no Setor Empresarial do Estado (SEE), estão, assim como os seus gestores e colaboradores, sujeitos ao cumprimento adicional, de diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares, bem como de orientações legais quanto ao seu modelo de negócio, e das quais se destacam:

- Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, pela sua natureza societária de empresa de capitais públicos, está sujeita ao regime jurídico do SEE, bem como os princípios de governo societário;

- Decreto-lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, que aprova o novo Estatuto do Gestor Público, e que altera o decreto-lei n.º 71/2007, de 27 de março, no que diz respeito a questões de remuneração, contratos de gestão e outros benefícios;
- Decreto-lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, e legislação complementar, que aprova o Código dos Contratos Públicos, que estabelece a disciplina aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo;
- Despacho n.º 14277/2008, de 23 de maio, relativo aos deveres especiais de informação;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008 que aprova o 'Programa Pagar a Tempo e Horas' que tem como objetivo reduzir significativamente os prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços praticados por entidades públicas;
- Despacho n.º 438/10 – SETF, de 10 de maio, relativo às normas de contratação pública;
- Decreto-lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro, artigo 125.º, relativo ao princípio da unidade de tesouraria do Estado;
- Decreto-lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, relativo à divulgação dos atrasos de pagamento a fornecedores;
- Decreto-lei n.º 12-A/2010, artigo 12.º, relativa à manutenção da aplicação da redução remuneratória;
- Diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares.

5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO

A imagem pública e interna, bem como a identidade institucional das organizações, resultam cada vez mais, para além do seu desempenho económico e financeiro, dos princípios, valores e comportamentos que assumem do ponto de vista social, ambiental e cultural.

A consciência social e profissional deve fazer sempre parte da essência humana da gestão e das relações interpessoais, cabendo a todos, sem exceção, promover essa consciência pelo exemplo que se transmite, não abdicando da responsabilização individual de cada um na respetiva área de inserção e atividade profissional.

5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA

O 'Código de Ética' procura aproximar as pessoas no plano da igualdade, independentemente da posição que ocupam, constituindo-se assim por um conjunto de regras e normas de conduta que são indistintamente aplicáveis.

Consciente desta realidade, foi elaborado um documento de políticas transversais, alargado a todas as empresas do Grupo SIMAB e expressamente aceite por todos os colaboradores.

Revisto em 2016, e apesar de a sua elaboração não seguir estritamente a NP 4460-1:2007 'Ética nas organizações Parte 1: Linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações' e a NP 4460-2:2010 'Ética nas organizações Parte 2: Guia de orientação para a elaboração, implementação e operacionalização de códigos de ética nas organizações', observa-se, no entanto, o disposto no artigo 47º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), alinhado com as novas regras aplicáveis com a entrada em vigor da Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2016, de 21 de setembro.

O 'Código de Ética' assume o conjunto de valores que são entendidos, observados e vividos por todos os colaboradores na sua prática profissional, expressando os valores e os princípios da organização, a sua reputação, a maneira de estar dos seus colaboradores, entre si e com o mundo exterior, sejam acionistas, fornecedores, clientes, parceiros ou a sociedade em geral. O 'Código de Ética' da SIMAB encontra-se disponível no sítio institucional da empresa: www.simab.pt.

5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

A SIMAB está empenhada em operar de acordo com os mais elevados princípios éticos e legais. Implementa uma política de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas e de conflitos de interesses, de forma a prevenir ou controlar a ocorrência de situações ilícitas de qualquer natureza. A integridade, a transparência, a idoneidade, a boa-fé, o rigor e o respeito são aspetos essenciais da nossa atividade, sempre no melhor interesse do Estado Português. A política é aplicável a todos os órgãos sociais, colaboradores e prestadores de serviços que ajam em nome das empresas do Grupo, devendo prevalecer, nas diversas relações profissionais.

Em cumprimento da recomendação n.º 1/2009, o Conselho de Administração da SIMAB, aprovou em 20 de fevereiro de 2019, o 'Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e de Conflitos de Interesses' a aplicar em todo o Grupo SIMAB.

Decorrente da experiência obtida na sua implementação, o CA da SIMAB decidiu encetar um processo de atualização e expansão desse Plano. Consequentemente, adotou uma definição de política de risco da empresa, onde a política antifraude e, consequentemente, o controlo sobre o risco de corrupção e infrações conexas e bem assim, o elenco das medidas de mitigação e dos níveis de risco considerados aceitáveis (definição de apetite ao risco) constituem-se como pedra de toque no enquadramento estratégico para atingir os seus objetivos.

O 'Plano de Prevenção de Riscos de Gestão' (PPRG), aprovado em abril de 2021, tem por objetivo promover a transparência nos processos e procedimentos que integra o funcionamento institucional da empresa, e elucidar a estrutura organizacional da entidade sobre a natureza, o nível, o impacto e a probabilidade de ocorrência de riscos de gestão, associados, recorrentemente, ao respetivo funcionamento institucional e suscetíveis de se tornarem objeto de medidas preventivas, cuja adequação à natureza e nível de risco, garante a diminuição da probabilidade da sua ocorrência e, naturalmente, a dimensão do seu impacto, concorrendo para a obtenção e cumprimento dos objetivos da organização.

O PPRG fornece indicações sobre a prevenção de riscos de gestão, incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas, identifica os critérios de risco adotados, e define as funções e responsabilidades dos intervenientes na gestão e coordenação das atividades da SIMAB, em articulação e continuidade com as medidas de prevenção de riscos contempladas no anterior Plano e já observadas, pelo que o presente Plano constitui um aprofundamento e sistematização das mesmas, contribuindo assim para a sua melhor interiorização e aplicação.

Este Plano será adotado por todas as empresas do Grupo SIMAB, sob recomendação da SIMAB.

O CA é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócio, do relatório de gestão e contas anual, planos de atividades e orçamentos anuais, por estabelecer a organização interna da empresa e aprovar as normas, os regulamentos e as instruções que considera necessárias e relevantes. A comunicação corporativa é assim desencadeada por deliberações do Conselho, que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilização e implementam medidas para validação de processos.

A gestão de riscos é incorporada na organização através dos processos normais de definição de estratégias e orçamentos. Ao CA compete exercer a responsabilidade de definir a direção estratégica da organização e criar o ambiente e as estruturas necessárias para que a gestão de riscos funcione de forma eficaz.

5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS

Os operadores, os seus funcionários e os clientes em geral dos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB esperam que os serviços prestados e os produtos disponibilizados nos espaços sob gestão das participadas da SIMAB tenham a qualidade que desejam e que não sejam um risco para a sua saúde ou segurança.

A proteção da saúde e a segurança de todas as partes interessadas, em relação aos serviços e ciclo de vida dos produtos, é o objeto que se aborda nos regulamentos internos dos mercados, que enquanto instrumentos autorregulatórios no seu conteúdo - emanado de obrigação legal - definem responsabilidades, obrigações, direitos e deveres de todas as partes interessadas.

É através destes que se estatuem as regras a que obedece o funcionamento geral dos Mercados, designadamente a organização e uso das diferentes instalações e infraestruturas, bem como as normas específicas de limpeza e remoção de resíduos, segurança interior nas partes comuns, horários de funcionamento, regras de circulação de veículos e sanções disciplinares submetendo todos quantos exerçam qualquer tipo de atividade nos espaços dos Mercados Abastecedores, a título permanente ou temporário, o que implica a sua sistemática fiscalização.

A fiscalização do cumprimento dos regulamentos internos é assegurada, diariamente, pelos técnicos operacionais em cada Mercado que diariamente lidam com os operadores, fornecedores e seus clientes, procurando uma atitude informativa, pedagógica e preventiva, sem prejuízo da aplicação de penalidades legais e outras quando tal se justifica como estritamente necessário.

Estes regulamentos encontram-se disponíveis nos sítios de cada uma das empresas participadas, neste caso em: www.marb.pt, www.mare.pt, www.marf.pt e www.marl.pt.



CAPITAL HUMANO

6. CAPITAL HUMANO

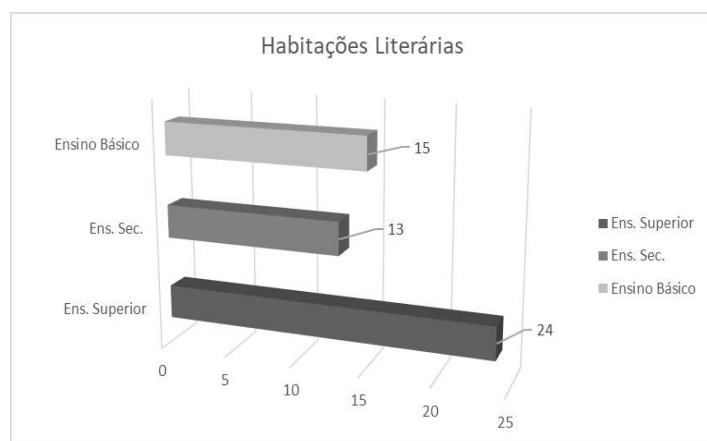
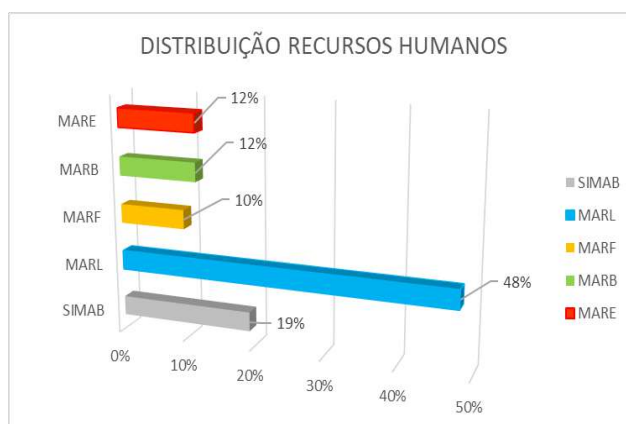
A relação profissional e interpessoal dos e com os colaboradores do Grupo SIMAB é baseada nos princípios da confiança, partilha e valorização das competências como garante do respeito pela diversidade e igualdade de oportunidades, visando o reforço e a consolidação da coesão organizacional, funcional e institucional da empresa. A igualdade de oportunidades no trabalho é garantida independentemente do género, idade, raça, religião e/ou orientação sexual de cada um, a partir do momento de início de todo o processo de recrutamento e seleção.

A política de responsabilidade social adotada - orientada por princípios de legalidade e de ética empresarial, promovendo a igualdade e a não discriminação - visa a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, nos termos do regime aplicável ao SEE, aprovado pelo decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

6.1. INDICADORES GERAIS

A 31 de dezembro de 2023, a estrutura organizacional do Grupo SIMAB era constituída por 52 trabalhadores em regime permanente, sendo que, deste total, dois trabalhadores encontravam-se cedidos a outras entidades.

Os nove trabalhadores da empresa SIMAB representavam 19% dos recursos humanos do Grupo, sendo que um deles encontrava-se, funcionalmente, afeto à MARB, para desempenho de funções de direção de comercial da zona norte.



A globalidade dos trabalhadores da SIMAB, para além da atividade da holding, encontrava-se afeta aos respetivos contratos de gestão com as participadas, numa lógica de serviços de suporte técnico partilhados, alavancando a produtividade e sinergias dos recursos humanos ao nível do Grupo, em áreas transversais entre todas as suas empresas (*back office* administrativo, contabilidade, fiscalidade,

tesouraria e prestação de contas, serviços jurídicos, gestão técnica, marketing institucional, inovação e sustentabilidade, capital humano, relações internacionais, projetos de consultoria).

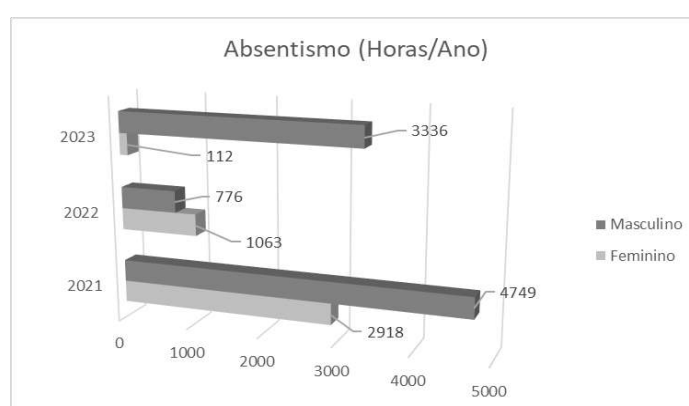
Relativamente a habilitações literárias, 24 trabalhadores (46% do total) frequentaram cursos superiores, sendo 14 deles do género feminino, e 13 trabalhadores (25%) frequentaram o ensino secundário, tendo os restantes 15 formação ao nível do ensino básico.

A análise do perfil etário dos trabalhadores do Grupo permite verificar que a idade média é de 50 anos, para a totalidade dos 52 trabalhadores.

Da distribuição por género resulta 48% do género feminino e 52% do masculino, sendo de salientar que dos sete cargos técnicos dirigentes, três são ocupados por mulheres.

A antiguidade média dos trabalhadores do Grupo é de 17 anos, sendo que 69% do total apresenta antiguidade superior a 15 anos.

O absentismo, em 2023, atingiu um total de 3.448 horas, representando cerca de 3 % do tempo potencial de trabalho. De referir que 97% das horas de ausência foram registadas nos trabalhadores do género masculino.



Do total de horas de absentismo, 57% decorreram de acidentes de trabalho.

Face ao ano transato, registou-se um aumento do número de horas de ausência ao trabalho em 47%.

Relativamente à generalidade dos indicadores para 2023 (igualdade do género, remunerações, absentismo e horas de formação), registaram-se os seguintes resultados, não incorporando os dois trabalhadores ausentes por cedência externa (ambos do género masculino):

Indicadores	Mulheres	Homens
Nº Trabalhadores (média ano) (1)	25	25
<i>Peso Género (% N.º M/ N.º H)</i>	50%	50%
N.º Horas Absentismo	112	3.336
<i>Peso Género (% N.º M/ N.º H)</i>	3%	97%
Total Horas Formação	673	615
<i>% Género (N.º Horas Formação M/H)</i>	52%	48%
Retribuição Base Anual	583.882	502.525
<i>Rácio da retribuição base - Trabalhadores (M/H)</i>	54%	46%
Remunerações Totais Anuais (€)*	634.742	574.388
<i>% remunerações totais anuais - Trabalhadores (M;H)</i>	52%	48%
Remuneração Total Anual média/colaborador (€)*	25.390	22.976
<i>Rácio da remuneração total - Trabalhadores (M/H)</i>	110,5%	
(1) Foram excluídos 2 trabalhadores do género masculino que estão cedidos		

6.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

Em 31 de janeiro de 2023, o Grupo SIMAB estabeleceu o 'Plano para a Igualdade', subscrito por todas as suas participadas para o ano 2023, em demonstração do compromisso para com o tema da igualdade de género e em cumprimento do artigo 7.º da Lei n.º 62/2017 de 1 de agosto e do despacho normativo n.º 18/2019 de 17 de junho, tendente a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, promovendo a eliminação da discriminação em função do género e fomentando a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Este Plano abrange as seguintes dimensões:

- Igualdade no acesso ao emprego;
- Igualdade nas condições de trabalho;
- Igualdade remuneratória;
- Proteção na parentalidade;
- Conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal;
- Estratégia, missão e valores;
- Formação inicial e contínua.

Para além do diagnóstico da situação, abordando as práticas para a igualdade do género e de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, o Plano define, para cada dimensão acima referida, objetivos específicos, medidas concretas, indicadores, metas, áreas responsáveis e datas previstas de implementação e cadência da monitorização.

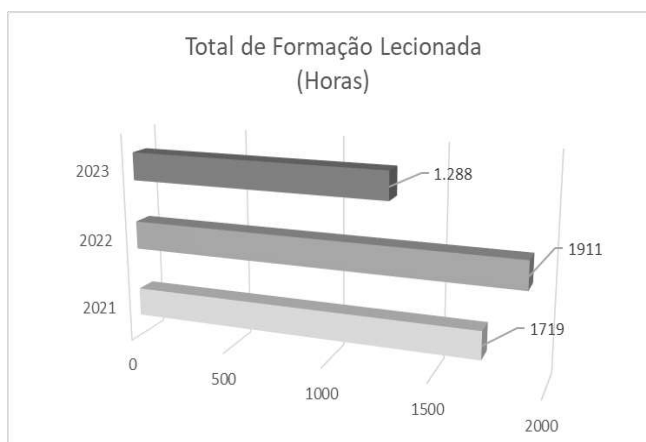
O 'Plano para a Igualdade' do Grupo SIMAB relativo a 2023 encontra-se publicitado no sítio na internet da empresa (www.simab.pt).

Uma das prioridades de atuação é o de assegurar continuamente a valorização dos seus recursos humanos, desenvolvendo estratégias e ações que permitam reforçar uma cultura organizacional alinhada com a identidade institucional da empresa e uma atuação, de todos colaboradores, centrada na melhoria contínua dos processos de trabalho através da incorporação das melhores práticas.

O Grupo SIMAB tem, também, a prioridade de garantir que a cultura e valores sejam transmitidos e incorporados, e representa um importante objetivo do programa de valorização de recursos humanos da empresa. Um desafio que se procura cumprir é que o programa anual de capacitação e de formação interna seja simultaneamente relevante para o colaborador *per si* e para a sua atividade no seio profissional, traduzindo-se em eficiência para a concretização dos objetivos e resultados da empresa.

6.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

No âmbito da gestão de recursos humanos da empresa, no que respeita a políticas de valorização do conhecimento e capacitação profissional, registou-se, em 2023, um total de 1.288 horas de formação no Grupo SIMAB, que envolveram 83% trabalhadores das empresas do Grupo. Fase ao ano transato, regista-se uma diminuição de cerca de 32% do número de horas de formação.



Importa referir a realização das seguintes:

- Formação profissional do 'Curso de Especialização e Compras e Contratação Pública', ministrada pela XNI9 Consulting, num total de 20 horas e com participação de uma trabalhadora, com o objetivo de capacitar os trabalhadores com ferramentas essenciais às funções desenvolvidas.
- Formação em informática ('Excel Inicial'), ministrada por Andréa Santos num total de 16 horas e com participação de cinco trabalhadores, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos nesta ferramenta tão importante para tarefas do dia-a-dia.
- Formação em 'Gastos IRC', promovida APOTEC – Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade, com duração de oito horas e participação de duas trabalhadoras.
- Formações em 'Orçamento de Estado 2023', promovida pela Ordem de Contabilistas Certificados, no total de 21 horas, para um total de cinco trabalhadores.
- Formação de 'Delegado Sindical', no total de 28 horas, promovida pelo STML – Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, com participação de um trabalhador.
- Formação em 'Fiscalização de Obras Públicas', ministrada pela MIROMA, num total de 8 horas, com a participação de dois trabalhadores.
- Formação interna inicial de conhecimento e adaptação aos procedimentos internos da empresa, num total de 40 horas, para três novos trabalhadores.
- Formação em 'Ergonomia', ministrada pela AERLIS, num total de 25 horas, com a participação de 23 trabalhadores.
- Formação em 'Revisão de Preços', ministrada pela MIROMA, num total de quatro horas, com a participação de seis trabalhadores.
- Formação em 'Portal Base – Contratação Pública', ministrada pela INA, num total de quatro horas, com a participação de sete trabalhadores.

- Formação em 'O Regime das Empreitadas de Obras Públicas', ministrada pela APCP – Associação Portuguesa dos Contratos Públicos, num total de oito horas, com a participação de três trabalhadores.
- Formação em 'Gestão de Riscos de Cibersegurança nas Organizações', ministrada pela PTSOC – Centro de Operações de Segurança, num total de 10 horas, com a participação de um trabalhador.
- Formação em 'DPO', no âmbito do RGPD, ministrada pela AEP – Associação Empresarial de Portugal, com duração de 48 horas e participação de uma trabalhadora.
- Ação de formação em 'Segurança Contra Risco de Incêndio', ministrada pela ACF - Acciona Facility Services, num total de oito horas, com a participação de sete trabalhadores.
- Formação em 'Legislação de A a Z', ministrada pelo PRIMAVERA, com a duração de 16,5 horas, com a participação de duas trabalhadoras.

FORMAÇÕES DE CURTA DURAÇÃO:

- Participação no Webinar 'Direitos e Deveres dos Trabalhadores', ministrada pela CICCOPN, num total de uma hora, com a participação de dois trabalhadores.
- Participação no 'Congresso dos 15 anos do Código dos Contratos Públicos', realizado na Assembleia da República, com duração de oito horas, com a participação de dois trabalhadores.
- Formação em 'Cibersecurity', ministrada pela MEO, num total de quatro horas, com a participação de um trabalhador.
- Participação no 'Código dos Contratos Públicos e o Futuro Inteligente da Contratação Pública', realizado na Assembleia da República, com duração de 7,5 horas, com a participação de um trabalhador.
- Participação no Webinar 'Faturação Eletrónica', ministrada pela APCP, num total de 1,5 horas, com a participação de três trabalhadores.
- Participação no webinar do novo código do trabalho, ministrada pela DCM, num total de oito horas, com a participação de duas trabalhadoras.
- Participação no webinar sobre 'Direitos e Deveres dos Trabalhadores', ministrada pela CICCOPN, num total de uma hora, com a participação de um trabalhador.
- Participação no 'Novo Regime de Retenção na fonte de IRS', ministrado pelo PRIMAVERA, num total de 2,5 horas, com a participação de duas trabalhadoras.
- Participação nos 'Sistemas de Produção Agrícola Sustentável', ministrada pela FOODLINK, com a duração de três horas, com a participação de uma trabalhadora.

No âmbito de medidas que têm vindo a ser promovidas para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional dos trabalhadores e considerando que a atividade física contribui para diminuir o desgaste físico

e mental, é disponibilizado um espaço, no edifício principal (NAC) do MARL, vocacionado para a prática de exercício físico, em horas fora de expediente.

TELETRABALHO

Ao longo do ano 2023, o Grupo SIMAB, na sequência da evolução do quadro de saúde pública relacionado com a pandemia da COVID-19, considerou as recomendações emanadas pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) e, como tal, foi gradualmente ajustando a realidade do teletrabalho ao *modus operandi* do Grupo, de forma a potenciar o bem-estar e produtividade dos seus trabalhadores, ainda que assegurando o funcionamento ininterrupto dos Mercados do Grupo SIMAB.

Contudo, entendeu-se, numa visão mais abrangente, incorporar a experiência, as vantagens e os desafios que a realidade do teletrabalho proporcionou ao longo destes últimos anos no Grupo SIMAB e nos diferentes trabalhadores, mantendo-se um regime de teletrabalho parcial, num sistema de rotatividade dos trabalhadores nas diferentes direções, sempre que as suas funções sejam compatíveis com este regime.

Assim, durante o ano de 2023, foram realizadas 8.384 horas em teletrabalho, o que corresponde a 9% do total de horas de trabalho do Grupo SIMAB. Distribuídas da seguinte forma: 35% na empresa SIMAB (2.936 horas); 65% na MARL (5.448 horas), sendo que nas restantes empresas do Grupo não ocorreu teletrabalho.

NEWSLETTER DO GRUPO SIMAB

Foi dada continuidade à elaboração e divulgação de uma newsletter, com periodicidade trimestral, que pretende fomentar o espírito de partilha profissional e reforçar o sentimento de Grupo entre as diferentes empresas e bem assim a divulgação dos valores e objetivos estratégicos, seu enraizamento junto dos nossos colaboradores, particularmente relevante quando existe uma separação física operacional dos trabalhadores do Grupo SIMAB, fruto da localização dispersa dos nossos Mercados Abastecedores por todo o país (Braga, Évora, Faro e Loures).



PLANO DE GESTÃO DE CARREIRA

No decorrer do ano 2022, foi realizado um trabalho de análise e avaliação da estrutura dos recursos humanos de modo a perspetivar a implementação de um plano de carreiras no Grupo SIMAB, com a inerente estrutura remuneratória assente em 'grupos e famílias funcionais', nos quais, através de níveis e escalões e de um modelo de avaliação, se confira a todos os trabalhadores do Grupo SIMAB e de cada uma das suas cinco empresas a necessária valorização da sua carreira profissional. Neste âmbito, estão em curso reuniões com a estrutura sindical, visando a celebração de um 'acordo de empresa'.

Tendo dado-se continuidade em 2023 a esta pretensão, visa-se garantir a igualdade de oportunidades de promoção, apostando no incentivo ao desenvolvimento individual e valorizando das competências e a experiência dos trabalhadores. Cada trabalhador passa a ter um papel ativo na evolução da sua carreira e na orientação desta, observando-se o princípio de prioridade do recrutamento interno ao procurar identificar trabalhadores com potencial, capazes de satisfazerem as necessidades projetadas a curto e médio prazos, desenvolvendo assim a dinâmica de carreiras dos trabalhadores.

Neste sentido, pretende-se que a evolução na carreira possa vir a ser baseada no mérito e no potencial dos trabalhadores; para tal, em simultâneo, encontra-se a ser desenvolvido um sistema de avaliação de desempenho, com implicações na mobilidade funcional e respetivo posicionamento remuneratório.

6.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO

É reconhecido que os desafios mais difíceis de gerir a nível da saúde e bem-estar ocupacional são aqueles relacionados com os riscos associados ao *stress* com o trabalho e com os riscos psicossociais, comuns em muitos locais de trabalho, e que contribuem para a perda de produtividade e elevadas taxas de absentismo.

A definição de políticas e de práticas de promoção de estilos de vida mais saudáveis pela SIMAB procura que os colaboradores da empresa atinjam níveis elevados de resiliência e produtividade.

As ações adotadas dirigiram-se igualmente à promoção da qualidade de vida no trabalho:

- Constante cultura de prevenção dos riscos;
- Consulta periódica e participação ativa dos colaboradores;
- Adoção de medidas destinadas a melhorar o bem-estar;
- Promoção da saúde física e mental dos colaboradores;
- Monitorização da saúde.

Ainda que não esteja em funcionamento qualquer acordo coletivo de trabalho, a empresa não tem naturalmente qualquer política contra a liberdade de associação, de colaboradores ou de qualquer outra parte interessada. É reconhecido este direito dos nossos colaboradores, está defendido no 'Código de Ética' e procura-se sempre que as opiniões e interesses dos nossos colaboradores sejam considerados nas decisões de gestão.

Ao longo do ano 2023, o Grupo SIMAB, na sequência da evolução do quadro de saúde pública relacionado com a pandemia COVID-19 e considerando as recomendações emanadas pelo Serviço Nacional de Saúde, foi gradualmente ajustando a realidade do teletrabalho, de forma a salvaguardar a saúde dos trabalhadores, mas também assegurando o funcionamento interrupto dos seus Mercados.

SEGURANÇA E SAÚDE

A atividade da SIMAB, e das suas participadas, exige dos colaboradores, designadamente dos técnicos operacionais, a execução das suas tarefas ao ar livre e ao longo de todo o ano. Para tal, a empresa faculta aos seus colaboradores fardamento, dentro dos parâmetros de proteção laboral, de acordo com exigências estabelecidas em legislação própria relativa ao equipamento de proteção individual e de segurança (EPIS), adequado às condições operacionais e climatéricas.

O Grupo SIMAB proporciona a todos os seus trabalhadores um seguro de saúde, que pretende garantir a comparticipação de despesas médicas por sistema de reembolso, com limites definidos nas condições gerais, bem como facultar acesso à rede de prestadores de serviços da seguradora com a obtenção de desconto sobre o preço normal dos cuidados de saúde.

Quanto ao seguro de acidentes de trabalho, conforme obrigatoriedade legal, todos os trabalhadores estão abrangidos.

Este ano, verificaram dois incidentes, no âmbito dos acidentes de trabalho, que espoletou o acionar do respetivo seguro, originando a ausência do trabalhador em 152 horas de trabalho.

Em 2023, 49 trabalhadores realizaram exames médicos, a generalidade exames periódicos de rotina, de acordo com o previsto em função da idade; um trabalhador realizou exames ocasionais, decorrentes de baixa médica prolongada. Foi efetuada visita e análise das condições de trabalho por entidade certificada, não tendo daí decorrido qualquer anomalia ou falha relevantes.

PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR

No que diz respeito ao compromisso de promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos colaboradores é disponibilizada alguma flexibilidade no regime de horário de trabalho, que permite a gestão individual do horário de trabalho de cada colaborador garantindo em simultâneo o cumprimento de todas as obrigações profissionais e de produtividade estabelecidas.

6.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Numa economia cada vez mais competitiva, a qualidade dos serviços e dos espaços é um elemento diferenciado, diretamente dependente da intervenção, abordagem e modelo de negócio, para os quais poder-se-á definir inúmeros indicadores e métricas de desempenho; contudo é a relação com os clientes e com os clientes destes, que verdadeiramente se afere o sucesso da SIMAB, oferecendo a melhor garantia de continuidade. Este desiderato é atingível através de uma gestão da qualidade cada vez mais centrada nesta relação, procurando a sintonia entre as condições disponibilizadas e o serviço prestado, e as suas expectativas e necessidades.

A aplicação permanente do regulamento interno permite oferecer patamares de qualidade de serviço representando um esforço coordenado de todas as áreas com ligação direta ao cliente, através das equipas operacionais de gestão dos espaços, segurança, limpeza e manutenção.

Na promoção de uma relação mais direta com o cliente, a figura de 'Provedor do Cliente', criada em 2019, assume um papel e uma função bastante importante, tendo-se dado continuidade ao tratamento, análise, encaminhamento e resposta das reclamações recebidas. O tratamento das reclamações continua a ser individualizado, consoante o assunto, sendo a resposta enviada ao reclamante tão breve quanto possível.

Em 2023, foi dada continuidade à implementação da política integrada de marketing institucional definida para o Grupo SIMAB, quer no que concerne às atividades preconizadas para a própria SIMAB enquanto *holding*, quer mais em particular ao nível dos seus quatro Mercados Abastecedores.

Em 2023, marcámos presença em feiras e eventos técnicos como conferências e seminários presenciais e online, ações do 'Programa 5 ao Dia' e iniciativa 'Gosto do Meu Mercado' e naquilo que são os meios *above the line*, não deixaram a SIMAB e os seus Mercados de estarem presentes, durante este ano, quer na imprensa escrita quer na televisão e em programas de rádio, com objetivo de corretamente informar e promover os Mercados Abastecedores, ainda mais numa altura particularmente exigente e 'delicada' de comunicação face ao impacte fortíssimo da situação pandémica no quotidiano de todos nós e, também, dos mercados.

Como foi patente, os Mercados Abastecedores do Grupo mantiveram uma atividade ininterrupta, considerando serem fundamentais no aprovisionamento dos principais centros urbanos do País.

No que concerne aos meios *below the line*, ao longo do ano continuaram a ser utilizadas – de forma regular - as redes sociais para divulgação das atividades do Grupo SIMAB, incluindo a iniciativa 'Gosto do Meu Mercado' (www.gostodomeumercado.pt) e o 'Programa 5 ao Dia' (www.5aodia.pt), bem como informação dirigida os operadores e utentes dos mercados abastecedores.

Em outubro de 2023, a SIMAB organizou a primeira reunião online com os Municípios aderentes à iniciativa 'Gosto do Meu Mercado' (mais de 30 entidades), de forma a fazer um ponto de situação e preparar as ações a serem desenvolvidas em 2024.

Também em 2023, a SIMAB organizou ainda sua primeira conferência anual, no MARL, em novembro, intitulada 'Mercados Abastecedores Grossistas e Mercados Retalhistas Municipais: Passado e Futuro, Experiência e Inovação'. Foi um momento institucional e técnico de particular relevância, pois assinalou a comemoração dos 30 anos de constituição da empresa, criada em 1993 e que, durante estes anos, funcionou ininterruptamente, planeando, criando, construindo, gerindo, promovendo e valorizando a sua atividade como instrumento-chave de política pública nos sistemas alimentares nacionais.



7. PARTICIPAR NA SOCIEDADE

A promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades em que se inserem as empresas do Grupo SIMAB é um dos princípios estratégicos que norteiam a atuação das empresas, tendo presente que o crescimento sustentável também depende dos operadores, dos seus clientes, fornecedores e outros parceiros, bem como do apoio e da estreita colaboração que as empresas desenvolvem junto das comunidades, das suas atividades produtivas e comerciais.

Neste sentido, as empresas encontram-se envolvidas e empenhadas em inúmeras iniciativas que visam, em última análise, melhorar a qualidade de vida das populações onde se realizam e impactam, assim como assegurar a preservação do meio ambiente.

IMPACTOS NA ECONOMIA LOCAL

A atividade das empresas do Grupo SIMAB gera benefícios económicos para as comunidades locais, criando emprego, permitindo que empresas e os produtores se possam instalar nos seus espaços e pelo apoio institucional a iniciativas que tendem a melhorar as condições de vida das comunidades locais. Esta forma estratégica de atuação, para além de trazer benefícios para a sociedade de proximidade, potencia a *goodwill* e uma imagem positiva dos Mercados Abastecedores enquanto centros logísticos de cariz regional e/ou nacional.

Deste modo, identificam-se os impactos económicos indiretos mais significativos que são gerados pela nossa interação com a comunidade:

- Aumento das vendas dos nossos clientes (operadores) e criação de valor económico para os seus clientes;
- Criação de valor económico para os fornecedores e prestadores de serviços, fundamentalmente empresas localizadas na área de influência dos Mercados Abastecedores;
- Geração de emprego na comunidade local;
- Valorização dos ganhos para parceiros de negócios;
- Aumento da perceção e adoção de medidas eco eficientes, através de iniciativas sustentáveis;
- Apoio ao desenvolvimento de novos negócios.

ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Para uma entidade como a SIMAB e as suas participadas, atender às necessidades e expectativas da comunidade local é especialmente importante para manter a sua presença e reforçar o impacto positivo dos seus Mercados Abastecedores.

A abordagem no que diz respeito ao envolvimento com a comunidade é baseada nos princípios e valores já abordados, como sejam a consciência ambiental, abertura à sociedade, transparência e ética.

As empresas do Grupo SIMAB encontram-se absolutamente comprometidas em desempenhar um papel ativo na promoção de mudanças positivas na comunidade, através da informação, capacitação e formação, por via de campanhas de sensibilização para questões ambientais e de estilos de vida saudáveis, sendo isto possível, também, pela capitalização da capacidade de informar e comunicar, permanentemente, junto do público que visita os Mercados Abastecedores do Grupo.

7.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS



MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE A WUWM E A FAO



No dia 16 de agosto de 2023, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a União Mundial dos Mercados Abastecedores (WUWM), organização que o Grupo SIMAB integra, renovaram a sua colaboração através da assinatura de um novo 'Memorando de Entendimento', que abrange um período de mais três anos.

A renovação desta parceria permite a continuação do trabalho desenvolvido em conjunto em torno dos sistemas alimentares locais e globais, de forma a torná-los sustentáveis e acessíveis a todos. Ao estabelecer esta parceria, a FAO

reconhece o papel essencial e decisivo dos mercados abastecedores para o desenvolvimento e resiliência das cadeias de abastecimento alimentar.

COMPROMISSO CALL-TO-ACTION

Depois de aderir, a 9 de dezembro de 2019, ao *Call to action Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, a SIMAB continua muito comprometida com esta iniciativa das Nações Unidas, que integra os seus objetivos de desenvolvimento sustentável, promovida pelo setor empresarial e sociedade civil, com vista a sensibilizar os Governos para o combate à corrupção.

Este compromisso pretende evidenciar o alinhamento com o 'princípio 10: Anticorrupção', visando realçar a importância da adoção generalizada de medidas anticorrupção, bem como da promoção de boas práticas neste domínio, da ética e da integridade.

ASSINATURA DA 'DECLARAÇÃO DE PARIS'

A SIMAB é um dos membros europeus da WUWM que subscreveram, em 2018, a 'Declaração de Paris', que destaca a importância do modelo de mercado abastecedor para assegurar políticas-chave da UE, como a segurança alimentar, a economia circular, o fornecimento, distribuição e rastreabilidade de produtos frescos para os cidadãos europeus, mas acima de tudo a função fundamental dos mercados grossistas na valorização da produção agrícola e na salvaguarda do modelo agrícola europeu baseado na diversidade dos seus produtos.

INVESTMENT CENTER OF THE FOOD AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO)

A FAO, através do seu '*Investment Center Division (DPI)*' e no âmbito de recolha de dados, a nível internacional, sobre modelos de gestão e estruturas de investimento relativas a mercados abastecedores, solicitou a partilha de informação dos quatro Mercados Abastecedores do Grupo geridos pela SIMAB, para desenvolvimento de ferramentas que permitam e facilitem as tomadas de decisão sobre investimentos a levar a cabo em mercados grossistas de produtos alimentares (WFM).

Tomando os nossos mercados como exemplos de boas práticas, a informação disponibilizada recaiu

sobre informação geral de organização, funcionamento, gestão, promoção e investimento de cada um dos Mercados, nomeadamente em termos de localização, empresas presentes, serviços disponibilizados, estrutura de gestão, investimento inicial e *upgrades*, tipologia de parceiros e compradores, entre outros.

WORLD UNION WHOLESAL MARKET (WUWM)

Com o objetivo de acompanhar as melhores práticas e experiências nos Mercados Abastecedores a nível mundial, contribuir com informação e know-how sobre e dos mercados portugueses, e assumir uma posição institucional e de intervenção técnica numa estrutura representativa de um universo fundamental nos sistemas alimentares globais e locais, a SIMAB e os seus quatro Mercados são associados da União Mundial de Mercados Abastecedores (WUWM - *World Union of Wholesale Markets*), entidade global que, em 2023, contava com mais de 220 membros de 40 países.

Esta entidade – sediada nos Países Baixos - visa promover um ecossistema informativo e de mobilização e capacitação internacional sobre os mercados grossistas e retalhistas de base alimentar, congregando os melhores contributos e disponibilizando apoio no estudo, construção, organização e gestão de mercados e redes logísticas nacionais e internacionais.

Em 2023, manteve-se a dinâmica nesta instituição, visível desde logo, por exemplo, no reforço da identidade corporativa da organização; num maior dinamismo e atualidade de informação através da *newsletter 'In Action'*; no reforço e promoção de novos contactos bilaterais, com instituições

internacionais, tais como a Comissão Europeia, a FAO e as Nações Unidas.

DIAS DAS MULTILATERAIS

O 'Grupo de Trabalho das Multilaterais' (AICEP e GPEARI e Ministério das Finanças) promoveu várias sessões online (no modelo de webinar), sessões estas para as quais a SIMAB foi convidada a participar, com a intervenção de representantes e especialistas de várias instituições financeiras internacionais (IFI) de que Portugal é acionista: Grupo Banco Mundial (WB), Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento (IAB), Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (ERDB) e Banco Europeu de Investimento (EIB):



aicep Portugal Global

De realçar as abordagens dirigidas a casos práticos de instrumentos de financiamento e projetos realizados, em curso e de oportunidades de negócio para entidades e empresas portuguesas em todo o Mundo. No caso da SIMAB, tal poderá vir a ser explorado e enquadrável no âmbito do projeto em curso em Cabo Verde, de conceção da futura 'Central de Compras de Santa Cruz', na ilha de Santiago, bem como em Timor no seguimento de protocolo celebrado com a Associação de Agricultores local 'Nova Casa Fresca' para o desenvolvimento de uma rede de mercados abastecedores agroalimentares nessa região.

LANÇAMENTO ANUAL INTERNACIONAL DA INICIATIVA 'LOVE YOUR LOCAL MARKET'

A SIMAB esteve presente no lançamento oficial internacional da iniciativa 'Gosto do Meu Mercado', que



este ano de 2023 decorreu nos dias 12 e 13 de maio, em Kehl (Alemanha) e Estrasburgo (França), respetivamente.

Foi um importante momento para celebrar a importância contínua que os mercados municipais locais têm no seio das comunidades onde estão inseridos, reafirmando o papel global da iniciativa promocional '*Love Your Local Market*' e o papel que a WUWM, da qual a SIMAB é associada, tem desempenhado para tal à escala global.

PARTICIPAÇÃO ON ECONOMIC BOARD OF THE EUROPEAN MARKET OBSERVATORY OF FRUITS AND VEGETABLES

A SIMAB continuou, em 2023, a participar nas reuniões online levadas a cabo por este Observatório - fórum sectorial da Comissão Europeia responsável por aconselhar a DG AGRI ao nível dos mercados e produtos hortofrutícolas europeus.

7.2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL



O reconhecimento externo da SIMAB e das suas participadas será sempre um fator crítico para a celebração de parcerias que tenham impacto real na dinamização da atividade e no desenvolvimento da sociedade, constituindo uma alavanca no cumprimento em excelência das suas responsabilidades no domínio público.

COORDENAÇÃO DA CAMPANHA 'GOSTO DO MEU MERCADO' / 'LOVE YOUR LOCAL MARKET'



A SIMAB assumiu, em 2018, a coordenação em Portugal da iniciativa 'Love Your Local Market', com a designação nacional 'Gosto do Meu Mercado', iniciativa esta lançada originalmente em 2014 pela WUWM.

Esta campanha que, envolve por todo o Mundo mais de 4.000 mercados de 19 países, explora particularmente as potencialidades da promoção destes equipamentos, da sua envolvente e da produção e comércio associados através da *social media*, criando redes locais que envolvem as comunidades em torno dos seus mercados de proximidade, tanto grossistas como retalhistas.

A iniciativa que assinala fisicamente a campanha 'Gosto do Meu Mercado' decorre durante o mês de maio, agora conhecido internacionalmente, e também em Portugal, como 'Maio, Mês dos Mercados'.

Em outubro de 2023, a SIMAB organizou a primeira reunião online com os Municípios aderentes a esta iniciativa (mais de 30), de forma a fazer um ponto de situação e preparar as ações a serem desenvolvidas em 2024.



Toda a comunicação institucional e informação de divulgação do programa 'Gosto do Meu Mercado' encontra-se sistematizada no sítio: www.gostodomeumercado.pt

I CONFERÊNCIA ANUAL DO GRUPO SIMAB

Criada através do Decreto-Lei n.º 93/93 de 24 de março, a SIMAB celebrou 30 anos em 2023.

Assim, no dia 28 novembro de 2023, realizou-se a conferência anual do Grupo SIMAB, subordinada ao tema 'Mercados Abastecedores Grossistas e Mercados Municipais Retalhistas: Passado e Futuro, Experiência e Inovação'.



Tendo a SIMAB assinalado os seus 30 anos, este evento veio reforçar, ainda mais, a missão da SIMAB e das suas entidades participadas na construção de infraestruturas e de meios de gestão, capacitação e promoção dos Mercados Abastecedores e dos Mercados Municipais que possam contribuir para uma maior afirmação, crescimento, resiliência e sustentabilidade dos sistemas alimentares, não-alimentares e de logística a nível nacional.

A sessão de abertura da conferência anual contou com as intervenções de Rita Saraiva, Administradora do Grupo SIMAB; de Sónia Paixão, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loures; e, de Gonçalo Rodrigues, Secretário de Estado da Agricultura.

A parte da manhã centrou-se na partilha de experiências e conhecimentos sobre os mercados abastecedores, pelo que se iniciou com o painel 'Mercados Abastecedores, Inovação e Sociedade', com os oradores António Félix, do MARB - Braga; Nelson Lopes, do MAC - Coimbra; e, Isabel Jonet - do Banco Alimentar. A mesa-redonda 'Desafios de Futuro para os Mercados Abastecedores' foi moderada por João Tiago Carapau e contou com a presença dos oradores

Bjorn Brands, da EPORIFRUTAS; Nuno Soares, da REAL FOOD KITCHEN; Miguel Pina Martins, da SCIENCE4YOU; e, Fernando Torres, da TORRESTIR.

A parte da tarde iniciou-se com o painel 'Mercados Municipais - Proximidade e Sustentabilidade'. Jean-Paul Auguste, diretor internacional da iniciativa 'LYLM - Love Your Local Market', promovida pela WUWM - União Mundial de Mercados Abastecedores, expôs, através de um vídeo, as vantagens, desafios e oportunidades que se colocam hoje aos mercados retalhistas locais. Por sua vez, Delmiro Hermida, diretor do Mercado Municipal de las Traviesas, em Vigo, apresentou a estrutura do mercado e a composição dos seus operadores. Destacou, também, as ações prioritárias em curso no mercado de sustentabilidade ambiental e económica. O Mercado Municipal de Vigo tem levado a cabo igualmente diversos eventos e parcerias de promoção deste espaço, tal como eventos desportivos (corridas), visitas escolares e eventos da iniciativa LYLM. De realçar, também, que Delmiro Hermida faz parte da direção da Confederação de Mercados Tradicionais de Espanha, da qual o Mercado de las Traviesas faz parte e que congrega mais de 1.000 mercados por todo o país.

Na última mesa-redonda - 'Há Vida Agora e Amanhã nos Mercados Municipais?' - foram oradores Rodrigo Mateus, do Mercado Municipal do Livramento (Setúbal) e Diogo Coutinho, do Mercado Municipal de Campo de Ourique (Lisboa). Estes, destacaram a importância crucial destes espaços para o desenvolvimento urbano das cidades, para as comunidades locais e ressaltaram a necessidade de uma gestão eficiente quotidiana, profissionalizada e

atualizada destes equipamentos, para garantir a sua atratividade continuada, a segurança alimentar e não alimentar e o sucesso dos seus operadores.

PROGRAMA 'PORTUGAL SOU EU'



A SIMAB deu continuidade ao protocolo estabelecido com o órgão operacional do programa 'Portugal Sou Eu', coordenado pelo IAPMEI.

Através dos postos de informação/atendimento dedicados a este programa nos Mercados Abastecedores do Grupo, foi feita a divulgação dos seus objetivos, designadamente a dinamização e valorização da oferta nacional com assinalável incorporação de valor acrescentado e a promoção do consumo informado por parte dos consumidores, através de uma marca ativa e identitária da produção nacional.

LOURES INNOVATION HUB

Preconizando uma aposta no desenvolvimento



das empresas já instaladas no Mercados Abastecedores do Grupo, mas também no apoio ao desenvolvimento de novas empresas, produtos e serviços que possam impulsionar o desenvolvimento do setor agroalimentar e da logística nacionais - no âmbito da componente de 'Investigação & Desenvolvimento e Inovação' – a SIMAB e a MARL (esta entidade enquanto um dos líderes deste movimento associativo, juntamente com o MUNICÍPIO DE LOURES e

com o INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO) têm tido uma participação ativa, no papel de promotores técnicos, do LOURES INNOVATION HUB.

PORTUGAL FRESH



A SIMAB deu cumprimento ao acordo de colaboração estabelecido com a 'PORTUGAL FRESH', entidade associativa que tem por missão promover, nacional e internacionalmente, as frutas, os legumes e as flores e plantas de origem portuguesa.

Esta colaboração pretende facilitar o acesso dos clientes da SIMAB - os operadores dos Mercados Abastecedores - a plataformas setoriais detentoras de know-how para crescimento e expansão das empresas.

PARCERIA COM A INVESTBRAGA



A INVESTBRAGA é a Agência para a Dinamização Económica de Braga, atuando como braço económico do Município. Tem como missão promover o desenvolvimento económico da região, colocando Braga no mapa do investimento, do empreendedorismo e da inovação. Através da atração de investimento e de empreendedores, e com a inovação como fio condutor, aposta na credibilização do Município enquanto parceiro de

negócio junto de investidores nacionais e internacionais.

Considerando a SIMAB - muito particularmente através da sua participada na região, a MARB -, e a INVESTBRAGA que existem benefícios mútuos em atuar conjuntamente no sentido de promoverem as suas atividades, estas entidades mantiveram ativo protocolo de parceria, celebrado em 2018, que define as linhas de atuação que possibilitem a ambas o reforço do seu posicionamento e a captação de novos negócios e clientes.

De entre os compromissos assumidos, destaca-se a promoção dos espaços comerciais pertencentes a cada uma das entidades, bem como a participação do Grupo SIMAB, em particular da MARB, na 'Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação' ('AGRO'), organizada pela INVESTBRAGA, com espaços de exposição para promoção do Grupo SIMAB e das suas participadas e/ou empresas instaladas nos Mercados Abastecedores.

De igual modo, este protocolo prevê a divulgação do evento nos diversos meios de comunicação de ambas as partes, bem como a visita gratuita à 'AGRO' por parte de todos os utentes dos Mercados Abastecedores.



**ESPERAMOS A SUA VISITA NA 55ª
AGRO - FEIRA INTERNACIONAL DE
AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ALIMENTAÇÃO**



A MARB, à semelhança de anos anteriores, participou neste evento promovendo vários produtores, operadores grossistas e empresas de logística instaladas neste Mercado Abastecedor, nomeadamente dos setores hortofrutícola, panificação, carnes e charcutaria, e logística e transportes.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BRAGA

Desde o ano de 2017, a MARB passou a integrar a Associação Comercial de Braga (ACB), hoje Associação Empresarial de Braga (AEB), facto que tem permitido o acesso a formação, informação e apoio técnico e jurídico disponibilizado por esta entidade aos seus associados, mantendo-se esta atividade em 2023.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELEIRÓS

A entrega dos 'Prémios de Mérito, Excelência e Valor', referentes ao ano letivo 2021/2022, a alunos do 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento de Escolas de Celeirós, decorreu numa cerimónia que aconteceu a 15 de março de 2023, no Fórum Braga, e que juntou toda a comunidade escolar, autarquia, juntas de freguesia e diversas instituições públicas e privadas, tendo a MARB participado financeiramente para a aquisição destes prémios.

O MARB integra há vários anos o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Celeirós, em representação da comunidade local, numa parceria que tem sido profícua e reconhecida por todos os envolvidos – escolas, autarquia, juntas de freguesia e encarregados de educação, pelo contributo do MARB para o bom funcionamento deste órgão, pelo diálogo e cooperação

permanentes e pelas preocupações sociais demonstradas.

Nos últimos anos, e a convite do Agrupamento de Escolas de Celeirós, a MARB viu reforçada essa confiança, voltando a integrar o seu Conselho Geral para um novo mandato de quatro anos (2021-2025).

PARCERIA 'BRAGA VERDE'



No final de 2023 e no seguimento de diversos contactos e colaborações que foram sendo feitas, surgiu a ideia de juntar em algumas ações a realizar ao longo do ano de 2024 e anos seguintes, a Quinta Pedagógica de Braga, o Mercado Municipal de Braga e, naturalmente, o MARB.

Sob o lema 'Braga Verde – Uma Parceria pela Educação e Abastecimento Regional', foi desenvolvida uma imagem comum para utilização nas diversas ações agendadas e a agendar, e que pretendeu dar corpo a esta

iniciativa e sistematizar os objetivos e área de intervenção comuns.

Trata-se de entidades nas quais, de modo mais ou menos direto, o Município de Braga está presente (no caso do MARB enquanto acionista juntamente com a SIMAB), posicionando-se também aos diferentes níveis da fileira agroalimentar, isto é, Quinta Pedagógica (produção) – MARB (comércio grossista e distribuição) – Mercado Municipal de Braga (comércio retalhista). A estas instituições juntou-se também a Associação 5 ao Dia, responsável pelo projeto de responsabilidade social do Grupo SIMAB - o 'Programa 5 ao Dia' que promove, junto de crianças em idade escolar, estilos de vida e hábitos de alimentação saudável, através de consumo de, pelo menos, cinco porções de frutas e legumes, e também a ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, uma entidade com trabalho bastante relevante na região ao nível do desenvolvimento agrícola local.

INQUÉRITO SOBRE MOBILIDADE A EMPRESAS E TRABALHADORES DO MARL

Em parceria com a Divisão de Gestão da Mobilidade da



Câmara Municipal de Loures, realizaram-se inquéritos a empresas sediadas no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), visando avaliar o padrão de mobilidade das pessoas e a importância que os transportes públicos podem assumir no dia-a-dia dos trabalhadores desta plataforma logística de base agroalimentar, no que concerne às suas

deslocações diárias pendulares
cas/trabalho/casa.

Da análise dos resultados obtidos, resultou um reforço de horários e paragens das carreiras em circulação e a criação de um acesso de nova linha ao interior do MARL, bem como a extensão de uma linha até à estação da CP de Santa Iria da Azóia (esta com terminal dentro do recinto do MARL).

A2S – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SALOIA

A MARL, SA colabora, na qualidade de associada, com a A2S, formalmente constituída em janeiro de 2015.

A2S é uma associação sem fins lucrativos e tem como finalidade a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região saloia; a implementação e gestão de projetos e programas nacionais, da União Europeia ou cofinanciados, por forma a dar resposta aos desafios e objetivos definidos na Estratégia de Desenvolvimento Local preconizada para o território onde se insere (Loures, Mafra e Sintra).

ENSINO SUPERIOR

A SIMAB mantém vigente, desde 2018, um protocolo com duas instituições de ensino superior: o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) e a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL).

A parceria com estas instituições tem a intenção de, por um lado, promover e assegurar mecanismos facilitadores do contacto entre os

estudantes e o meio empresarial envolvente; e, por outro lado, promover a realização de estudos sobre racionalização dos meios e recursos, organizar ações de formação, investigação e desenvolvimento, sempre no quadro de um acordo estratégico com vantagens recíprocas.

Com o mesmo objetivo, a MARL assinou em 2022 carta de compromisso de colaboração com o consórcio FEAST (*'The Social Life of Food & Eating – Putting the social at the core of food research and intervention for equitable, healthy, sustainable eating in Europe'*), que apresentou nova candidatura de projeto europeu que corresponde ao primeiro doutoramento em conjunto na área das Ciências Sociais sobre as questões da alimentação com cinco universidades europeias de quatro países: Reino Unido, Dinamarca, França e Portugal, sendo o Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa o interlocutor neste compromisso.

A colaboração do MARL passaria, desde logo, por proporcionar um estágio de curta duração, em que o doutorando tem a possibilidade de interpretar a atividade do Mercado, sobretudo no que respeita à comercialização de pescado (critérios de frescura, perceções dos consumidores sobre os produtos, perspetivas relativas às várias operações no mercado, principais desafios, nomeadamente no que respeita à sustentabilidade, ambiente, alterações climáticas, qualidade, desperdício alimentar. Em final de março de 2023, foi comunicado que a candidatura não foi aceite pelo que não houve financiamento.

ENSINO PROFISSIONAL

O Grupo SIMAB e a Associação para o Ensino Profissional em Transportes e Logística (AEPTL), que tutela o Instituto Profissional de Transportes (IPTRANS), sediado em Loures, mantêm, desde 2019, um protocolo de colaboração em que identificam as áreas de convergência de interesses e em que enunciam os contributos de cada uma das entidades para a sua prossecução.

O IPTRANS é uma escola profissional que surgiu a pensar na qualificação das pessoas para o setor dos transportes. Criada em 1993, tem procurado responder, ao longo dos anos, às necessidades da sua envolvente social e económica, oferecendo cursos noutras áreas que não apenas a dos transportes, de dupla certificação, escolar e profissional. Assim, a MARL, enquanto empresa do Grupo SIMAB com relação geográfica próxima, comprometeu-se a apoiar a AEPTL/IPTRANS em matérias como o 'encaminhamento de alunos para estágios curriculares', 'visitas de estudo e aulas práticas', 'identificação de formadores' e 'encaminhamento de adultos para RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e para formação profissional'.

Já a AEPTL/IPTRANS compromete-se a trabalhar de forma sistemática com a SIMAB, em matéria de encaminhamento dos seus alunos para estágios curriculares em todos os Mercados Abastecedores do Grupo (MARL, MARB, MARÉ e MARF) ou nas empresas aí instaladas. Estes estágios visam integrar os alunos dos cursos básicos de educação/formação de 'Operador de Logística' e de 'Operador de Informática', bem como dos cursos profissionais de 'Técnico de Transportes', 'Técnico de Logística' e 'Técnico de Informática de Gestão'.

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

O MARB apoiou a distribuição de fruta no âmbito de atividades culturais e desportivas promovidas pela Câmara Municipal de Braga, em articulação com os vereadores dos pelouros da 'Educação e Cultura', 'Desporto, Saúde, Juventude, Bem-Estar e Associativismo' e 'Ambiente, Energia e Desenvolvimento Rural', envolvendo diversas entidades locais.

MEETING AGRICULTURA BIOLÓGICA



Em março de 2023, a MARL participou no '5º Meeting Agricultura Biológica em Loures', organizada pela CM Loures em parceria com a AGROBIO, no âmbito da promoção do desenvolvimento rural, com especial enfoque no modo de produção biológico (MPB).

Esta iniciativa, que teve como objetivo discutir as oportunidades e desafios, bem como propor medidas ou iniciativas para o desenvolvimento da agricultura biológica no território de Loures, contou com a participação de produtores locais e de diferentes entidades e partes interessadas.

Foram discutidas e apresentadas propostas pelos participantes considerando as oportunidades e sinergias que podem potenciar e consolidar o cluster da agricultura biológica, em Loures e promover a economia local.

PROJETOS DE CONSULTORIA

Em 2023, a atividade de consultoria de estudos e projetos da SIMAB, a nível nacional, continuou naturalmente condicionada, ainda que em menor escala e com evidentes sinais de retoma, pelas limitações das prioridades de atuação pública associada às prioridades que tinham sido estabelecidas para combate à pandemia da COVID-19 e depois pelo controlo de danos macroeconómicos decorrentes da 'Guerra na Ucrânia', com consequentes impactos em termos de atividade de *procurement* de novas oportunidades, apresentação de propostas e concretização de projetos que se encontra(va)m em aprovação pelos potenciais clientes, nomeadamente Câmaras Municipais.

No entanto, e mesmo neste quadro de contexto, a SIMAB manteve ativos durante este ano um total de quatro contactos institucionais relativos a *procurement*, apresentação de propostas e concretização de projetos para colaboração em regime de prestação de serviços de consultoria com os Municípios portugueses, duas delas ao nível de potenciais projetos para novos Mercados Abastecedores/Centros Logísticos e as duas

restantes relativas a potenciais intervenções para apoio técnico no universo dos Mercados Municipais.

- Mercados Abastecedores/Centros Logísticos

(i) Leiria; e,

(ii) Santarém.

- Mercados Municipais

(iii) Beja; e,

(viii) Vila Franca de Xira.

Foi ainda dada continuidade, durante o ano de 2023, aos seguintes projetos de consultoria a nível nacional pelo Grupo SIMAB:

MERCADO MUNICIPAL DE BEJA



'Apoio à instalação dos operadores no novo Mercado Municipal de Beja: regulamento, modelo de organização e gestão, plano de marketing, ações de capacitação e procurement de novas atividades e operadores'

Cliente: Câmara Municipal de Beja.

CENTRO DE INOVAÇÃO LOGÍSTICA DE LEIRIA



'Conceção, desenvolvimento e elaboração do projeto de arquitetura e especialidades do Centro de Inovação Logística de Leiria'

Cliente: Câmara Municipal de Leiria.

Complementarmente a esta atividade externa de consultoria da SIMAB, em 2023 o Grupo desenvolveu, como tem sido prática, uma série de projetos internos para os operadores presentes nos seus Mercados Abastecedores, nomeadamente no MARL Neste caso, durante este ano foram acompanhados sete projetos técnicos:

LOURES INOVA

Edifício B05 - acompanhamento do processo de licenciamento.

PETIT FORESTIER

Acompanhamento do processo de ampliação das instalações e respetiva emissão da licença de utilização.

TORRESTIR

Edifício R06.2: acompanhamento dos trabalhos e acompanhamento do processo para emissão da licença de utilização;

Edifício R03 Sul: acompanhamento das obras neste novo edifício;

Edifício R01: conclusão dos trabalhos de ampliação e respetivo acompanhamento para emissão da licença de utilização.

REDUR

Acompanhamento do processo de licenciamento de obras no topo norte do pavilhão R02.

MARL ENERGIA

Central fotovoltaica (bacia de retenção): acompanhamento do processo da emissão da licença de construção.

No quadro internacional, a atividade de consultoria da SIMAB tem vindo a recuperar gradualmente após o período pandémico, nomeadamente nos seguintes contextos:

(i) na sequência do projeto concluído em Cabo Verde em 2019, foi dada continuidade a partir de 2022 ao acompanhamento – através da criação de um grupo de trabalho e de reuniões periódicas por via digital – da fase de procurement de investidores e definição de próximos passos para a concretização do projeto de execução, construção e entrada em funcionamento da nova 'Central de Compras de Santa Cruz: Mercado Abastecedor, Parque Industrial e Pavilhão-Feira da Banana';

(ii) contacto de *procurement* com uma empresária timorense CASA NOVA FRESCA, e também presidente da principal associação de produtores agrícolas do país, tendo por objetivo enquadrar potencial apoio pela SIMAB à criação de uma rede de mercados abastecedores em Timor;

(iii) concretização e assinatura de contrato de prestação de serviços para Moçambique, com a GAIN – *The Global Alliance for Improved Nutrition*, para apoio técnico à conceção e construção de dois mercados alimentares retalhistas na província de Cabo Delgado, mais concretamente no Município de Pemba; e,

(iv) colaboração com o ISCTE na divulgação do projeto 'Cidade Justa e Inclusiva', relacionado com as perspetivas de futuro para as roças de São Tomé e Príncipe.

CABO VERDE | GOVERNO (UASE)

Em junho de 2019, a SIMAB concluiu em Cabo Verde, para a ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DE

SANTIAGO (ATS) e para a CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ (CMSC), o projeto relativo ao 'Estudo de Conceção da Central de Compras de Santa Cruz – Mercado Abastecedor, Parque Industrial e Pavilhão-Feira da Banana', projeto este que decorreu durante seis meses e que foi desenvolvido em parceria também com o próprio Governo de Cabo Verde.

Em 2020 e 2021, dando seguimento a todo este trabalho e mantendo uma estreita parceria de trabalho com a ATS, bem como o acompanhamento das próprias autoridades governamentais cabo-verdianas, a SIMAB participou em diversas reuniões de captação de potenciais investidores para a futura Central, quer com várias instituições financeiras nacionais e internacionais (por exemplo, com o 'Compacto Lusófono', tutelado pelo Ministério das Finanças; com a IFC, do Banco Mundial; e, com o Banco Africano de Desenvolvimento), quer com potenciais investidores cabo-verdianos e portugueses.

No final de 2021 e já de acordo com o novo elenco governativo cabo-verdiano eleito no início do ano, a coordenação do desenvolvimento do projeto foi assumido neste país pelo Ministério do Turismo e Transportes, cujo Ministro da tutela, em concertação com o Conselho de Administração da SIMAB, propôs a criação de um Grupo de Trabalho misto entre as entidades.

O Grupo de Trabalho começou, efetivamente, a reunir a partir do início de 2022, trabalhando na atualização dos pressupostos do projeto e na preparação de um orçamento relativo à próxima fase: trabalho de campo, atualização do programa base e preparação dos projetos de execução de arquitetura e engenharia.

Dando continuidade a todo este processo, no início de 2023, foi apresentada proposta da SIMAB para uma prestação de serviços e assinado contrato em abril entre a UASE – Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado, do Ministério das Finanças de Cabo Verde e a SIMAB, para uma 'Consultoria Especializada para Atualização e Aprofundamento do Estudo de Conceção da Central de Compras de Santa Cruz – Mercado Abastecedor, Parque Industrial e Pavilhão-Feira da Banana'.

MOÇAMBIQUE | GAIN - THE GLOBAL ALLIANCE FOR IMPROVED NUTRITION

Na sequência dos contatos estabelecidos no final de 2021, através da WUWM - *World Union of Wholesale Markets* (WUWM), com a *Global Alliance for Improved Nutrition* (GAIN), foi apresentada pela SIMAB a esta entidade uma proposta de serviços para assistência técnica no desenvolvimento de conceção, construção e instalação de novos mercados alimentares em Cabo Delgado, essenciais ao reforço das cadeias alimentares e à melhoria das condições de vida da população moçambicana aí residente.

Na sequência do contrato assinado, entre as partes, em finais de 2022, para a prestação de serviços pela SIMAB de assistência técnica à conceção e apoio à construção de um mercado abastecedor grossista em Pemba e de um mercado retalhista em Chiure, o trabalho foi desenvolvido no decurso de 2023 com apoio técnico direto à instalação de dois mercados retalhistas locais (por abandono, entretanto, da instalação do mercado grossista como prioridade).

7.3. PARCERIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

ASSOCIAÇÃO '5 AO DIA'

A SIMAB tem no 'Programa 5 ao Dia' uma das principais evidências da sua política de responsabilidade social, designadamente através da sensibilização e mobilização da população mais jovem para uma alimentação equilibrada e saudável, mediante a promoção do consumo diário de, pelo menos, cinco porções de frutas e hortícolas.



Enquanto expressão da atividade da 'Associação 5 ao Dia', este programa desenvolve-se em todos os quatro Mercados Abastecedores do Grupo, tendo como público-alvo prioritário as crianças em idade escolar e, mais recentemente, os seniores, promovendo a sua visita aos Mercados de modo a conhecerem a sua organização e funcionamento, os produtores e operadores que aí se encontram instalados e os produtos hortofrutícolas transformados e/ou transacionados diariamente, antes de chegarem a casa de cada um.

Instituído para responder à crescente necessidade de educação cívica das crianças, o programa '5 ao Dia' assume a escola como local privilegiado para a assunção de hábitos e estilos de vida saudáveis, também no que respeita à alimentação, pelo que faculta atividades para dois grupos-alvo: (i) alunos do primeiro ciclo (dos 6 aos 9 anos); e, (ii) alunos do segundo ciclo (dos 10 aos 12 anos).

Envolvendo vários milhares de crianças de todo o país, a mensagem que é passada aos participantes assenta nos benefícios do consumo diário de, pelo menos, cinco porções de produtos hortofrutícolas,

atendendo em particular às qualidades nutricionais do seu consumo; isto, sobre o mote "5 ao Dia, Faz Crescer com Energia!".

A par dos quatro Mercados Abastecedores geridos pela SIMAB (Lisboa, Braga, Évora e Faro), e da própria *holding*, são associados desta entidade:

MAC - Mercado Abastecedor de Coimbra; HORTA CAMELA; RIJK ZWAAN; SCML - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; EPORIFRUTAS; SABSEG; e, TWO4THREE.

Todos estes parceiros têm como principais objetivos a divulgação da mensagem '5 ao Dia', quer através de suportes de comunicação disponíveis nas referidas instituições, quer por via da realização de ações conjuntas de sensibilização comunitária. Face à evolução dos últimos anos, perspetiva-se o crescimento da Associação a nível nacional, bem como a intensidade e regularidade das ações de promoção nos Mercados Abastecedores.

Além dos associados referidos, a 'Associação 5 ao Dia' tem ainda entre os seus parceiros as Câmaras Municipais de Albufeira, Alvito, Braga, Évora, Faro, Loulé, Loures, Montijo, Olhão e São Brás de Alportel; as Administrações Regionais de Saúde do Norte, Centro e Alentejo; as Direções dos Serviços de Educação do Norte, Centro e Alentejo; a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte; as Universidades do Minho, Évora e Algarve; a Escola Superior Agrária de Coimbra; a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; a Delegação do Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia; a Federação Nacional das Organizações de Produtores de Frutas e



Hortícolas; a Escola Superior de Saúde do Algarve; a Associação Tempos Brilhantes; e a Educoach.

O Conselho Científico da Associação é constituído pela Direção-Geral da Saúde/Plataforma Contra a Obesidade (Ministério da Saúde); Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (Ministério da Educação); Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP); Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – Serviço de Higiene e Epidemiologia; e, Associação Portuguesa dos Nutricionistas.

Paralelamente, a 'Associação 5 ao Dia', como membro da AIAM5 - Aliança Internacional de Associações e Movimentos '5 ao Dia', que reúne representantes de mais de 32 países de todo o mundo, continuou a sua participação internacional nas iniciativas desenvolvidas por esta instituição, proporcionando a partilha e a divulgação das iniciativas que ocorrem nos diferentes países e que objetivam a promoção dos hortofrutícolas.

No ano 2023, confirmando as expectativas criadas com a retoma da tão desejada normalidade, assistiu-se a uma adesão massiva à marcação das visitas escolares ao 'Programa 5 ao Dia' nos Mercados Abastecedores, com especial destaque para as zonas de Lisboa, Faro e Braga. Também a ida do 'Programa 5 ao Dia' às escolas, na zona de Lisboa, acabou por ser uma alternativa que se consolidou este ano, permitindo alcançar uma maior abrangência nas áreas envolventes dos Mercados do Grupo SIMAB.

A participação sénior também foi uma aposta crescente este ano, proporcionada pela dinamização do protocolo de colaboração celebrado com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), relembrando, por intermédio de sessões adaptadas a estas faixas etárias, que a importância das cinco porções de hortofrutícolas é transversal a todas as idades.



Paralelamente a estas atividades, foram igualmente desenvolvidas algumas iniciativas pontuais, das quais se destaca a participação da Associação 5 ao Dia na primeira edição do 'Festival Desporto e Saúde', organizado pela Câmara Municipal de Loures, onde houve oportunidade para oferecer mais de 150 kg de fruta aos participantes de todas as faixas etárias, objetivando a sensibilização da população para a saúde e bem-estar, como promotores de uma melhoria na qualidade de vida.

Outra das iniciativas às quais o Programa 5 ao Dia se associou ocorreu em colaboração com o Município de Braga, tendo juntos apoiado o maior encontro nacional na área da educação ambiental. O 'Dia das Bandeiras Verdes – Galardão Eco-Escolas 2023', juntou cerca de 4.000 participantes de toda a comunidade escolar do país, para os quais o '5 ao Dia' disponibilizou, para todos, as peças de frutas que, juntamente com os lanches, foram distribuídos. Neste dia foi reconhecido o trabalho de todos os que participaram e contribuíram para tornar mais sustentável o dia-a-dia da escola e da comunidade.

A realização destes eventos contribuiu para a divulgação da imagem e princípios do Programa 5 ao Dia, não só para os participantes visados, mas também para toda a comunidade, aumentando a sua visibilidade. De igual forma, e com o mesmo intuito, as redes sociais da Associação 5 ao Dia também foram reestruturadas este ano, com a criação de uma página de Instagram e a renovação da página do Facebook.

Confirmando o sucesso do trabalho desenvolvido ao longo dos tempos, no ano 2023 destacam-se as 7.014 crianças participantes nas sessões do Programa 5 ao Dia nos Mercados Abastecedores, com a seguinte distribuição: 4.150 no MARL (Lisboa); 1.553 no MARB (Braga); 1.197 no MARF (Faro); 58 no MARÉ (Évora); e, ainda, 56 no MAC (Coimbra). Destes, salienta-se o número alcançado

no MARL, que atingiu este ano o seu recorde de participantes.

Assim, a Associação 5 ao Dia irá continuar a trabalhar para merecer a atenção e o apoio de mais organizações, aumentando a sua notoriedade, o que irá permitir multiplicar a sua atividade nos mercados, continuando a somar crianças às mais de 100.000 que já participaram nas atividades dinamizadas pelo Programa 5 ao Dia, desde o início da sua criação (ano letivo 2007/2008).

UNIDOS CONTRA O DESPERDÍCIO

A SIMAB aderiu ao Movimento Unidos Contra o Desperdício (UCDA), comprometendo-se a lutar ativamente contra o desperdício alimentar na sua atividade, envolvendo em todas as etapas da produção, transformação, distribuição e logística os agentes que possam contribuir para a sua redução.



Para contrariar este problema mundial, com impactos a vários níveis, foi criado em Portugal o UCDA, um movimento cívico e nacional, congregador e agregador, que une a sociedade num combate ativo e positivo ao desperdício alimentar, reforçando a importância de cada um de nós nesta luta. O UCDA conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República e com o apoio do Secretário-Geral da ONU.

Com o objetivo de facilitar o aproveitamento de excedentes, tornando habitual a luta contra o desperdício alimentar, incentivar e facilitar a doação das sobras, bem como promover um consumo responsável, o UCDA foi fundado por várias entidades, congregadas pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, sendo um Movimento com várias vozes e diferentes tons, que une e congrega empresas, instituições, o público e o privado e as várias gerações em torno do objetivo único de lutar contra o desperdício alimentar.

No Grupo SIMAB, as boas práticas implementadas têm sido e permaneceram em 2023:

- Os operadores dos mercados abastecedores doam alimentos ao Banco Alimentar contra a fome;
- No MARL, os subprodutos de categoria 3 são encaminhados para rações animais;
- 'Rota de Orgânicos' no MARL, que encaminha, para destino final, a maioria dos orgânicos para uma central de compostagem;
- 'Associação 5 ao Dia' – capacitação de crianças a reduzir o desperdício alimentar, com o foco nas frutas e legumes.

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Através de protocolo de colaboração firmado com o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), a SIMAB contribuiu para que os cabazes, entregues às famílias carenciadas e vulneráveis, estejam enriquecidos do ponto vista nutricional, bem como apoia a luta contra o desperdício alimentar.

Entre as ações realizadas, destacaram-se:

- Cedência de instalações (espaço climatizado) para que o BACF possa efetuar recolhas diárias de excedentes de produtos hortofrutícolas frescos, junto dos operadores que, apesar de não poderem ser comercializados, podem ser consumidos em condições de higiene e segurança alimentar garantidas;

- Apoio na realização de campanhas nos Mercados Abastecedores;

- Em 2023, tendo em atenção os dados obtidos, foram recolhidas 2.355 toneladas de produtos hortofrutícolas frescos, que o BACF fez chegar a diversas instituições, o que corresponde a mais 17% comparativamente ao ano transato.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA MENTAL

Conforme se tem verificado nos anos anteriores, em 2023, deu-se continuidade à parceria de colaboração com a Delegação de Évora da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Portador de Deficiência Mental (APPACDM). Referir, no entanto, que no ano em causa não houve pedidos para integração de qualquer colaborador neste âmbito no MARÉ.

ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS DIMINUÍDAS DE FARO (APPACDM)

Em 2023 manteve-se o protocolo de cooperação em formação estabelecido pela MARF com a APPACDM de Faro. De referir, contudo, que em 2023 não houve pedidos à MARF para realização de ações formativas.

7.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO



Preconizando uma política de promoção do desenvolvimento e crescimento dos seus operadores e clientes, e no âmbito da política de apoio à investigação, desenvolvimento e inovação, o Grupo SIMAB esteve envolvida em diversas parcerias.

PARCERIA 'FOODLINK'

No âmbito da parceria 'FOODLINK'- Transição Alimentar na AML', a SIMAB/MARL participou no workshop da 'Rede FOODLINK', realizado nos dias 6, 7 e 8 de março, que se realizou no ICS, numa perspetiva de capacitação interna sobre a 'Estratégia de Planeamento Alimentar da Área Metropolitana de Lisboa'.

Durante estes dias foram vários os temas abordados e discutidos, nomeadamente:

- Ponto de situação: 'Estratégia de Planeamento Alimentar Metropolitano + Projeto Europeu FoodCLIC';
- 'Mapeamento de Parques Agroalimentares: validação de critérios';
- 'Mapeamento de Parques Agroalimentares: Validação e priorização dos territórios com potencial e identificação de dinâmicas locais para a sua implementação';
- 'Identificação de indicadores para caracterização e diagnóstico do sistema alimentar metropolitano';
- 'Mapeamento de atores do sistema alimentar metropolitano, redes locais e iniciativas alimentares';

- 'Planeamento alimentar estratégico e Parques Agroalimentares: o caso da Área Metropolitana de Madrid'.

Lembrar que com a criação da 'FOODLINK', o planeamento alimentar em toda a área metropolitana de Lisboa irá ganhar uma relevância acrescida nas políticas de ordenamento e desenvolvimento territorial. A rede juntará um conjunto diverso de territórios, iniciativas e atores da área metropolitana de Lisboa, que têm como objetivo planear e gerir este sistema alimentar.

A visão da 'FOODLINK' para 2030 prevê que possa ser assegurado cerca de 15% do aprovisionamento alimentar da área metropolitana, tendo por base modos de produção sustentáveis (produção biológica, proteção integrada e agroecologia), soluções inovadoras (gestão da água para regadio, redução de fitofármacos e conservação do solo e adaptação climática) e redes de distribuição de baixo carbono e em circuitos alimentares de proximidade (que cumpram os critérios de inclusão e segurança alimentar).

SESSÃO DE LANÇAMENTO DA ESTRATÉGIA PARA A TRANSIÇÃO ALIMENTAR NA AML

A SIMAB/MARL esteve presente na sessão de lançamento da 'Estratégia para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa', que decorreu no dia 7 de junho. A Área Metropolitana de Lisboa e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT), com a colaboração do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, desenvolveram a 'Estratégia para a Transição Alimentar' enquanto instrumento de base territorial e intersectorial para o planeamento sistémico da alimentação na Área Metropolitana de Lisboa.

Em setembro a SIMAB/MARL acolheu, no MARL, a reunião temática dedicada ao eixo estratégico 'Transformação e Distribuição Agroalimentar', enquadrada no projeto 'FOODLINK – Estratégia para a Transição Alimentar na AML', promovida pela AML/CCDRLVT/ICS.

WORLD UNION OF WHOLESALE MARKETS (WUWM)

Apesar dos constrangimentos dos anos anteriores, verificou-se que a WUWM conseguiu continuar a crescer com destaque e relevância institucionais a nível global, por duas razões determinantes: (i) a permanência da situação pandémica veio ainda mais demonstrar, inequivocamente e em termos socioeconómicos e territoriais, a importância decisiva dos Mercados Abastecedores e das suas entidades gestoras no contexto do aprovisionamento e abastecimento das cadeias alimentares um pouco por todo o

Mundo; e, (ii) neste ano, verificou-se também uma maior profissionalização e foco na gestão.

Em ambos os pontos, o papel e projeção da SIMAB saiu reforçado, visto que, no primeiro caso, os Mercados Abastecedores portugueses foram tidos como um exemplo na introdução de medidas e iniciativas de prevenção e combate à COVID-19, sendo que, no segundo ponto, a SIMAB mobilizou-se também institucionalmente para dar o apoio necessário, a nível técnico, para apoiar este novo fôlego da WUWM e sua maior abertura e projeção institucionais.

7.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

PARTICIPAÇÃO NA 'FRUIT ATTRACTION'

O Grupo SIMAB participou na feira profissional 'Fruit Attraction' realizada em Madrid, em outubro de 2023, integrada no stand da entidade



ASSOCIATIVA PORTUGAL FRESH, no âmbito da promoção e divulgação dos Mercados Abastecedores Portugueses ao nível das fileiras de frutas e hortícolas.

Esta feira voltou a ser o 'epicentro' mundial da comercialização de produtos hortofrutícolas frescos, onde a inovação, a qualidade e a diversidade são factores-chave para os operadores de todo o mundo.

No seu 15º aniversário, a 'Fruit Attraction' reuniu mais de 90.000 potenciais clientes de 135 países, que procuraram as últimas tendências do sector hortofrutícola para rentabilizar e dinamizar o seu negócio.

WEBINAR 'CÓMO MOVER LOS MERCADOS MAYORISTAS A FUERA DE LAS CIUDADES: LECCIONES APRENDIDAS'

João Tiago Carapau, Diretor-Geral Corporativo do Grupo SIMAB participou, no dia 28 de junho, como orador no webinar '*Cómo mover los mercados mayoristas a fuera de las ciudades: lecciones aprendidas*', organizado pelo IADB - Banco de Desenvolvimento Inter-Americano.

lecciones aprendidas', organizado pelo IADB - Banco de Desenvolvimento Inter-Americano.

PARTICIPAÇÃO 'VILA GASTRONÓMICA INTERNACIONAL' EM PARIS



A SIMAB marcou presença no evento 'Vila Gastronómica Internacional', que se realizou de 7 a 10 de setembro em Paris, em parceria com a

WUWM - União Mundial de Mercados Abastecedores, rede da qual faz parte o Grupo SIMAB. Foram mais de 50 países dos cinco continentes presentes neste evento, revelando, aos visitantes, as suas iguarias locais.

A 8 de setembro teve lugar uma mesa-redonda sobre 'Partilhas Globais e Segurança Alimentar', conduzida pela Secretária-Geral da WUWM, Valérie Vion. Isabelle Ouillon, diretora da 'Unidade de Globalização e Segurança Alimentar' do Ministério da Agricultura francês, enfatizou os pilares fundamentais da segurança alimentar, fornecendo um contexto crucial para a discussão. O Diretor-Geral Corporativo da SIMAB e membro da WUWM, reiterou o papel vital dos mercados grossistas na segurança alimentar global e dos mercados retalhistas na segurança alimentar local. Drossa Kome, diretor do gabinete de

serviços económicos da Embaixada da Costa do Marfim, sublinhou o papel essencial do desenvolvimento de mercados grossistas no seu país para a venda de produtos agrícolas pós-colheita e colmatar o fosso entre agricultores e consumidores.

O Secretariado da WUWM e a SIMAB tiveram ainda oportunidade de abordar a importância dos mercados grossistas com a Ministra para as Pequenas e Médias Empresas, Comércio, Artesanato e Turismo do Governo de França, Olivia Gregoire.

LANÇAMENTO DO PROJETO 'INCOMUM'

No dia 27 de junho, no auditório do MARL, teve lugar o seminário de lançamento do projeto 'INCOMUM - INovação e CONhecimento no MUNdo Rural', com a presença do Secretário de Estado da Agricultura Gonçalo Rodrigues.

Para além da apresentação do projeto, o seminário incluiu momentos de debate sobre a temática da transferência de inovação para os territórios rurais, bem como uma visita guiada às instalações do 'Food Market', 'Kitchen Lab' e 'Food Lab', do Loures Innovation Hub. Durante o seminário foram ainda celebrados acordos de cooperação entre a parceria do projeto com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e a Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local – Minha Terra.

O INCOMUM é um projeto de cooperação desenvolvido por um conjunto de Grupos de Ação Local representativos da diversidade territorial do país nomeadamente a A2S, ADAE, ADIBER, ADRIMINHO, AVEIRO NORTE, AVEIRO SUL, COIMBRA MAIS FUTURO, ESDIME e IN LOCO e conta com o apoio do PDR 2020.

APRESENTAÇÃO DA 'AGENDA + COMÉRCIO 2030' - AGENDA PARA A COMPETITIVIDADE DO COMÉRCIO E SERVIÇOS 2030

A SIMAB esteve presente, na pessoa do Presidente Jorge Reis, na sessão de apresentação da 'Agenda + Comércio 2030' - Agenda para a Competitividade do Comércio e Serviços 2030, a qual decorreu no dia 13 de dezembro no Mercado Municipal de Matosinhos, e que contou com as presenças de António Costa Silva, Ministro da Economia e do Mar, que encerrou a sessão, e de Nuno Fazenda, Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, que apresentou a 'Agenda + Comércio 2030'.

A 'Agenda + Comércio 2030' constitui uma iniciativa dirigida aos setores do comércio e serviços com um pacote financeiro associado, que mobilizará mais de 400 milhões de euros, de diferentes fontes de financiamento para modernizar, capacitar e promover estes setores, tendo por objetivo promover uma maior digitalização e sustentabilidade, uma requalificação e modernização do comércio de proximidade, e um maior conhecimento e a qualificação das pessoas que trabalham nestes setores.

O Eixo 'Requalificar e Modernizar o Comércio de Proximidade' enquadra, entre outras, uma importante medida no quadro dos Mercados Alimentares Retalhistas - o lançamento do 'Programa Urbano Requalificação Mercados Municipais'.



VALORIZAR O AMBIENTE

8. VALORIZAR O AMBIENTE

A SIMAB, através da participação na gestão dos seus quatro Mercados Abastecedores, prosseguiu os seus esforços para reduzir os impactes ambientais resultantes dos consumos de água e energia, das emissões de CO₂ para a atmosfera e da produção de resíduos, associados à atividade corrente destes.

Para tal manteve o foco na implementação de iniciativas de eficiência de recursos, através de procedimentos que facilitem a racionalização dos consumos de energia e água e continuou a desenvolver os esforços para melhorar a triagem/separação dos resíduos, que contribuam para a valorização dos mesmos.

Os investimentos realizados nos Mercados, em particular nos últimos três anos, permitiram melhorar a eficiência operacional e a monitorização do desempenho da atividade, nas suas diferentes componentes operacionais e garantir acrescidos níveis de serviço e governabilidade, para além da prossecução dos objetivos de responsabilidade ambiental.

Estas ações estão alinhadas e fortalecem o objetivo estratégico de posicionar o Grupo SIMAB como gestor de plataformas logísticas cada vez mais eficientes, ambientalmente sustentáveis e promotoras de potenciais poupanças na racionalização dos consumos e aumento dos resíduos valorizáveis, alavancando assim o crescimento económico-financeiro dos Mercados e a afirmação destes equipamentos como polos sociais e territoriais de indiscutível importância local, regional e nacional.

Como referido no início do relatório, os resultados apresentados neste capítulo tendem a privilegiar os dados consolidados em detrimento de dados individualizados por mercado, tendo em consideração que, pela primeira vez, foram elaborados relatórios de sustentabilidade para cada um dos mercados abastecedores. A apresentação individualizada de dados ocorrerá sempre que tal se justifique no âmbito do presente relatório. Como nota prévia, importa realçar que o MARL, pela sua dimensão, é o Mercado Abastecedor do universo da SIMAB com maior impacto nos resultados gerais do Grupo SIMAB.

8.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os impactos crescentes das alterações climáticas, nomeadamente através da maior ocorrência de eventos extremos - maior frequência e maior intensidade de fenómenos como ondas de calor, precipitação extrema, inundações, deslizamentos de terras e vertentes – poderão vir a causar gradualmente a depreciação excecional e significativa aos ativos da empresa, nomeadamente dos equipamentos e materiais instalados, bem como ónus nos períodos de funcionamento dos próprios Mercados e da atividade dos operadores.

Será de implementar, assim, um sistema interno de monitorização e avaliação dos riscos e impactes destes fenómenos associados às alterações climáticas nos Mercados Abastecedores, recorrendo a dados internos e externos, e um sistema de revisão/verificação da materialidade desses mesmos impactos ambientais.

Em termos de riscos, mas também de oportunidades de negócio que se possam vir a revelar, há que considerar cumulativamente a sua intensidade/frequência/probabilidade no território ocupado pelos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, tendo especial consideração pelo facto de que medidas tomadas hoje para a mitigação e/ou adaptação a estes riscos poderão trazer, no médio prazo, ganhos em diferentes aspetos da gestão, quando confrontadas numa matriz de análise de custo-benefício.

Neste âmbito, os principais riscos associados às alterações climáticas são:

- Aumento dos custos operacionais, com fornecimentos de água e energia mais caros e consequente perda de rentabilidade;
- Redução do número de operadores do ramo agroalimentar, por perda de rentabilidade na produção agrícola e agroalimentar;
- Aumento de custos de seguros devidos aos aumentos da frequência de eventos meteorológicos extremos, bem como de outros riscos associados às alterações climáticas;
- Aumento de custos de manutenção de equipamentos por utilização mais intensiva e mais frequente;
- Aumento de custos de manutenção/reparação de edifícios, por inadequabilidade dos materiais aplicados;
- Acréscimo de danos severos em edifícios e outros ativos, devidos a fenómenos geotécnicos associados ao deslizamento de terras;
- Aumento de custos das prestações de serviços, por incorporação destes mesmos riscos na cadeia de valor.

A manutenção de um sistema de monitorização de indicadores de sustentabilidade, em todas as vertentes que são já acompanhadas e possível reforço com outros, permitirá à empresa manter uma abordagem proativa de avaliação e adaptação planeada a estes fenómenos.

8.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA



Em linha com metas nacionais, a SIMAB tem vindo nos últimos anos a promover a dinamização, e dando impulso, a medidas técnicas que fomentem a redução dos consumos de energia elétrica, através da eficiência na utilização dos recursos em todos os espaços sob sua gestão.

O perfil de consumo de energia elétrica decorre da atividade dos Mercados e dos complexos logístico-industriais associados aos operadores e clientes dos mercados da SIMAB, assentando, essencialmente, em três principais componentes consumidoras de energia e responsáveis pelos consumos registados:

- Os sistemas de AVAC, existente em alguns dos pavilhões;
- Consumo de energia decorrente do fornecimento de água aos Mercados, no sistema de bombagem de água da estação elevatória e bombas de circulação do reservatório do MARL; e
- A iluminação, interior e exterior, dos pavilhões e entrepostos dos mercados.

Naturalmente que no MARL os espaços operacionais, com consumos superiores de energia, são os pavilhões dedicados aos médios grossistas, do setor hortofrutícola, infraestruturados com sistemas de refrigeração (AVAC), dada a necessidade de frio entálpico para o desenvolvimento da sua atividade.

No que respeita a consumos de outras fontes de energia, apenas se considera os consumos com energia para os serviços administrativos (por exemplo, ar condicionado) e combustíveis automóveis, estes últimos ainda de fontes não renováveis, se bem que sejam de baixa intensidade e não particularmente impactantes.

Para o tópico de energia e de outras emissões indiretas de GEE, entende-se que estas emissões são uma consequência das atividades geradas quotidianamente pelos operadores e clientes destes nos Mercados, mas a partir de fontes não pertencentes nem controladas diretamente pela empresa.

Da interpretação da norma '*GHG Protocol Corporate Value Chain Standard*', para a determinação de outras emissões indiretas de GEE, nas suas 15 categorias/atividades qualificadas tanto a montante como a jusante da atividade do Grupo SIMAB, ainda não é possível efetuar esta análise por falta de informação atualizada disponível para o efeito. Posteriormente, será elaborada metodologia interna para a inclusão destes parâmetros em futuros relatórios.

8.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA

Nas operações dos Mercados, a SIMAB investe para que as atividades sejam desenvolvidas com a maior eficiência possível, tendo, ao longo dos últimos anos, sido implementadas como principais medidas de eficiência energética as seguintes:

- A manutenção nos *chillers* (AVAC) no MARL, para melhoria do desempenho e gestão do seu funcionamento mediante a necessidade da produção de frio;
- Análise de consumos e avaliação da potência adequada às reais necessidades dos espaços, de acordo com a análise de ciclos diários/semanais e os respetivos períodos do dia em que os consumos são mais acentuados de modo a obter o melhor tarifário, no MARB, MARÉ, MARF e MARL;
- Manutenção corrente na limpeza regular dos balastos e luminárias, nos quatro Mercados, efetuada por parte da equipa de limpeza;

- Regulação automática da iluminação pública pela gestão técnica centralizada (horário verão/inverno) no MARL, e monitorização desta através de níveis de iluminância, sem pôr em causa a iluminação de segurança e necessária à circulação de pessoas e viaturas dentro do Mercado;
- Monitorização da iluminação interior e exterior no Mercados, sem pôr em causa os níveis de iluminação exigidos para o desenrolar da atividade;
- Instalação de baterias de condensadores em pavilhões do MARL;
- Instalação de sistema fotovoltaico para autoconsumo (UPAC) num pavilhão hortofrutícola no MARL;
- Substituição de equipamentos de AVAC em fim de vida útil por outros mais eficientes;
- Alteração da iluminação existente por iluminação LED com instalação de sensores de movimento nas instalações sanitárias de acesso público nos Mercados do Grupo SIMAB;
- Manutenção de claraboias do interior dos pavilhões nos quatro Mercados, o que origina uma maior iluminação natural e consequentemente um menor consumo (menos horas de funcionamento);
- Fornecimento e instalação de sistemas fotovoltaicos para autoconsumo (UPAC) no MARB;
- Instalação de novas claraboias no Pavilhão misto no MARB;
- Desenvolvimento de ações de sensibilização junto dos operadores, prestadores de serviços e colaboradores dos quatro Mercados para adoção de boas práticas com vista à redução do consumo de energia; e,
- Continuidade da política utilizador/pagador, sendo repassado, sempre que tecnicamente possível, todos os consumos de energia aos operadores do MARL, na exata proporção do seu consumo.

8.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA

Alinhada com os objetivos globais do ECO.AP 2030, do Plano Nacional Energia e Clima 2030, as empresas do Grupo SIMAB, no cumprimento da RCM n.º 104/20, de 24 de novembro através dos gestores de energia e recursos (GER), designados, procedem ao registo dos dados referentes às instalações e frotas, bem como consumos de energia, água, materiais, entre outras informações, no portal Barómetro ECO.AP, utilizando as funcionalidades disponibilizadas, sendo a monitorização efetuada por este portal.

O desempenho da SIMAB em matéria de consumo de energia tem sido de maior eficiência e tendência geral de redução de consumos desde 2017, através da definição e implementação de uma política da

melhoria dos índices de sustentabilidade que, nesta matéria, se consubstanciou na sistemática substituição das luminárias/projetores existentes de então por iluminação de baixo consumo (LED), bem como a adoção de um sistema de gestão e otimização dos consumos.

Em 2023, a redução de energia foi de 1.568,55 GJoules, prevendo-se que, em 2024, os níveis de consumo de energia sejam superiores aos registados este ano, devido a retoma em funcionamento de *chillers* que se encontravam em anomalia no MARL.

Dizer que o consumo de energia nas empresas do grupo SIMAB diminuiu em 12,9% face a 2022, muito pela inativação/avaria dos referidos *chillers* no MARL, uma vez que são equipamentos associados a grandes consumos de energia, mas ainda assim indispensáveis na garantia de condições adequadas de refrigeração e conservação dos produtos alimentares comercializados.

A exemplo de anos anteriores em 2023, o MARL representou 86% do total do consumo de energia de todo o universo SIMAB e o MARB aquele que menos energia consumiu no acumulado dos quatro Mercados (cerca de 3%).

A componente do consumo de eletricidade, quando comparada com a componente consumo de combustível, é a que contribuiu mais e em larguíssima escala para o consumo total de energia. Por isso, existe uma referência individualizada, percebendo-se que o consumo total de energia acompanha a tendência do indicador eletricidade.

Segundo o operador e fornecedor de eletricidade à SIMAB, 39% da energia elétrica teve origem em fontes de energia renovável.

No âmbito da eficiência energética, seja em função do volume de negócio como em função da superfície total comercializável (STC), pode constatar-se que a SIMAB esteve em 2022 (ainda) mais eficiente. Ou seja, por cada unidade de milhar de euro vendido e por cada unidade de STC, o Grupo tem vindo a necessitar de menos energia para a realização das suas atividades, mostrando o compromisso de redução do consumo de energia.

8.3. USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS



O consumo de água doce tem aumentado significativamente nos últimos anos em todo o Mundo, fundamentalmente devido ao aumento da população e da atividade industrial e económica, por oposição a uma escassez tendencial de disponibilidade deste recurso devido ao processo de alterações climáticas (com subida das temperaturas médias e redução da pluviosidade), tornando-se cada vez mais um recurso escasso, que importa preservar e valorizar, utilizando com moderação.

A SIMAB tem vindo, desta forma, a procurar otimizar o consumo de água e a sensibilizar todos os intervenientes nos seus mercados para a necessidade de otimizar o consumo deste recurso natural essencial.

8.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA

Neste campo, o objetivo centra-se em continuar a reduzir o impacto neste recurso, através da diminuição de consumos, da adoção de políticas abertas e cooperantes com operadores e prestadores de serviços, através de uma gestão eficaz dos espaços verdes, que passa também pela escolha de espécies vegetais mais adaptadas climaticamente, endémicas e autóctones, menos exigentes em água, por forma a reduzir as necessidades de rega.

De entre os procedimentos implementados conducentes à racionalização do consumo de água, importa destacar os seguintes:

- Controlo e sensibilização junto dos prestadores de serviços relativamente à água utilizada para limpeza dos pavilhões dos Mercados e entrepostos, recintos envolventes, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos;
- Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem dos pavimentos dos pavilhões e entrepostos dos Mercados;
- Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes;
- Acompanhamento de utilizações indevidas da rede de incêndios, procedendo a verificações regulares da violação da selagem efetuada aos hidrantes;
- Monitorização através de software de monitorização e gestão de consumos hídricos e energéticos (telemetria), o que permite uma maior eficiência operacional, quer na recolha de dados de faturação e redêbito dos consumos aos operadores, quer no armazenamento dos mesmos, essencialmente pela eficiência na implementação de medidas e ações corretivas para evitar desperdícios de água e melhor racionalização deste recurso.

Os principais objetivos destas ações são:

- Conhecimento da composição da rede de abastecimento de água, da proveniência dos consumos existentes nos Mercados e da sua quantificação;

- Conhecimento e percepção dos usos e das causas das ineficiências para identificar oportunidades de melhoria;
- A correta medição e consequente repasse de água na exata proporção do consumo aos operadores;
- Monitorização de consumos e executar ações corretivas de perdas e/ou consumos indevidos;
- Uso eficiente da água, ou seja, otimização da sua utilização sem pôr em causa os objetivos pretendidos da qualidade do serviço prestado.

No âmbito das atividades, o consumo de água potável e produção de efluentes está sujeita à legislação geral e, em particular, à regulamentação municipal aplicável em cada uma das zonas de exploração.

Por ser o único mercado abastecedor do universo SIMAB que tem um sistema interno de armazenamento e redistribuição de água, o MARL, para garantir o controlo da qualidade da água que fornece, cumpre ainda com o estipulado na lei (quadro B do anexo II do decreto-lei n.º 306/2007, de 27 de agosto), efetuando análises físico-químicas e microbiológicas periódicas à água de consumo, através de laboratório devidamente acreditado.

8.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA

A quantidade total de água (considerada a origem na rede de abastecimento) consumida devido à atividade direta (sem operadores) dos quatro Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB baixou 31% os níveis em relação a 2022, ou seja, menos 17.224 m³.

Importa referir que o MARL, sendo o maior consumidor de água dada a sua dimensão, conseguiu uma redução de 35% face ao ano anterior tendo, no entanto, contribuindo em cerca de 81% da totalidade deste recurso consumido. Realçar que também o MARB reduziu em 37% o seu consumo de água em 2023. Ainda salientar que o MARÉ aumentou o seu consumo em 24% relativamente ao ano anterior, devido a uma rutura de grande dimensão na tubagem, a qual foi prontamente reparada.

O consumo total de água também é bastante influenciado pelos consumos dos operadores grossistas e retalhistas, que consomem água através da rede que os Mercados Abastecedores fornecem, sendo posteriormente repassados os respetivos consumos (redébitos).

Tão importante como perceber a evolução dos consumos, é perceber a eficiência no uso dos recursos hídricos para se poder atuar (ou não) na sua melhoria. No caso da SIMAB, a empresa continua a apresentar uma melhoria neste indicador, claramente influenciado pelos bons resultados das suas participadas, em linha com os dos anos anteriores.

8.3.3. EFLUENTES

A gestão de espaços nos Mercados Abastecedores atento o volume de atividade, número de operadores e visitantes gera volumes significativos de efluentes - águas residuais domésticas e industriais -, sendo totalmente encaminhadas para os sistemas municipais de tratamento, para onde descarrega a totalidade da rede interna dos Mercados.

Os Mercados Abastecedores do universo SIMAB não possuem estações de tratamento de águas residuais, em qualquer dos seus espaços sob exploração, pelo que não procedem ao tratamento de águas residuais; contudo, cumprem a regulamentação aplicável a descargas sem que tenha ocorrido até ao presente qualquer não conformidade.

Considerando a vasta superfície de impermeabilização de solos - que corresponde à área total de implantação e em exploração -, são também elevadas as quantidades de efluentes pluviais, direcionados através de rede interna de drenagem que é separativa, sendo conduzida também ao sistema municipal de escoamento. Não é realizada a monitorização da qualidade das águas pluviais reintroduzidas no sistema.

A totalidade da água de rede consumida é considerada como efluente do sistema de tratamento, e a água subterrânea capturada, que é apenas utilizada em lavagens de superfície e rega, é considerada como efluente ao sistema de tratamento.

8.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

As superfícies ocupadas sob gestão da SIMAB, que ascendem no total dos quatro Mercados Abastecedores a 181 hectares, não apresentam qualquer conflito, nem se encontram adjacentes com áreas protegidas ou consideradas áreas de alto valor de biodiversidade, sendo que, para além do impacto da sua construção inicial, não houve qualquer alteração na sua implantação, para além do já previsto em plano/projeto inicial.

Considera-se, contudo, que todas as medidas que têm sido implementadas nos recentes anos, quer na melhoria da gestão de consumos (eletricidade e água), quer na promoção de boas práticas ambientais e participação em diversas ações, contribuem, mesmo que de forma indireta, para um uso eficiente do capital natural, promovendo a proteção e valorização da biodiversidade do território envolvente

8.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE)



As 'emissões diretas de GEE' incluem por definição diferentes fontes, mas atente-se que as operações do Grupo SIMAB não são de natureza industrial, nem produzem energia, aquecimento, arrefecimento ou vapor por vias de fontes estacionárias de combustão próprias. Assim, as emissões alvo de reporte estão limitadas às emissões de CO₂, em consumo de combustíveis por transporte de trabalhadores em fontes de combustão móvel - frota de veículos próprios ou em exploração - e sob controlo da SIMAB.

As 'emissões indiretas de GEE' consideram apenas as emissões de CO₂ por aquisição de eletricidade, para consumo em atividades inerentes os serviços prestados, iluminação e consumos nas partes comuns e sede, usando como critério quantitativo o valor correspondente ao mix de fontes de energia, considerado na etiqueta energética pela EDP para 2017 (base utilizada pela Direção-Geral de Energia e Geologia).

Em 2022, o valor das emissões totais de CO₂ aumentou 15% face ao ano transato, ou seja, subiu para 807 tCO₂eq e, em 2023, o valor centrou-se nas 860 tCO₂eq. Estes valores foram calculados com base nos valores declarados pelo comercializador de energia para consumos industriais de eletricidade mais valores característicos para consumo de combustíveis. Estes valores foram calculados com base nos valores declarados pelo comercializador de energia para consumos industriais de eletricidade mais valores característicos para consumo de combustíveis.

A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE são decisivas para os resultados que se têm vindo a verificar, mas o comercializador contratualizado, tem um grande peso nos valores de CO₂ emitidos na sua globalidade, na medida em que dependem da quantidade de energias renováveis utilizadas, fator determinante para a diminuição destas emissões.

8.5.1. ATIVIDADES QUE PRETENDEM CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO EMISSÕES DE GEE

Em 2023, os dois pontos distintos de carregamento de baterias de veículos elétricos instalados nos parques de estacionamento do MARL mantêm-se em pleno funcionamento.

Este incentivo à mobilidade elétrica é um importante contributo para a mobilidade sustentável e para o aumento da eficiência energética no transporte, com soluções para os seus clientes, ou potenciais clientes, com viaturas elétricas.

Através de cartão de acesso aos postos de acesso público da rede - de comercializador de eletricidade para a Mobilidade elétrica (CEME) -, terão acesso a carregamento rápido ou semirrápido, dentro das instalações do MARL, que passa a estar identificado como local na rede nacional Mobi.E.



Em 2009 foi inaugurada, no MARL, a aquela que viria a ser a maior central fotovoltaica do Mundo em espaço urbano. Tem cerca de 28 mil painéis solares colocados num terreno disponibilizado pela empresa e na cobertura de 11 edifícios do Mercado, a que correspondem às necessidades anuais de 12 mil pessoas.

Esta central, que foi construída por capitais privados, não é gerida nem pela MARL nem pela holding pública a que pertence (a SIMAB), sendo um projeto à data inovador e que demonstra a visão de futuro sustentável.



8.6. PROMOÇÃO DE UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS



A produção de resíduos sólidos está diretamente relacionada com a atividade diária dos Mercados e do próprio crescimento das atividades económicas aqui instaladas, o que origina aumento do consumo e, por via deste, um potencial acréscimo dos resíduos. O depósito de resíduos sólidos em aterros não é apenas uma gestão ineficiente de recursos - o resíduo em si e as grandes áreas de terreno ocupadas, com possibilidades bastante consideráveis de contaminação dos solos -, como também uma importante fonte de GEE, pela produção de metano e dióxido de carbono, para além de poluentes de solos e águas subterrâneas com origem nos lixiviados de decomposição.

Em 2023, a recolha e transporte de resíduos nos Mercados Abastecedores foram efetuados por prestador de serviços externo, de forma diferenciada (orgânicos, indiferenciados e valorizáveis), que os transportou até ao destino onde são tratados, existindo nos Mercados contentores específicos para cada tipologia de resíduos, devidamente identificados.

No caso específico do MARL, a recolha dos resíduos orgânicos e indiferenciados é diretamente entregue nas centrais de tratamento externas. O cartão, madeira e plástico têm por destino uma área específica de concentração e triagem primária existente no Mercado, a 'Eco Área'.

No MARL, é ainda assegurada a recolha de pescado rejeitado desnaturado, através de uma empresa devidamente licenciada para a transformação de subprodutos de baixo risco de origem animal, de 'categoria 3'. Os subprodutos são conservados em câmaras de refrigeração disponibilizadas pela MARL em contentores próprios fornecidos pela empresa responsável pela sua recolha, que procede à sua higienização após cada descarga.

Os dados anuais de tonelage de todos os resíduos recolhidos, independentemente do seu destino, empresa de recolha ou custo, estão registados no MIRR (Mapa Integrado de Registo de Resíduos) do SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente) da Agência Portuguesa do Ambiente.

8.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Na operação corrente dos Mercados Abastecedores, a grande maioria dos resíduos são produzidos pelas atividades dos operadores, o que dificilmente poderá ser atenuado de modo próprio pela empresa; ainda assim, é objetivo intensificar as ações de sensibilização juntos destes e dos seus clientes, com vista a uma mudança comportamental. O regulamento interno dos Mercados prevê sanções para más práticas de deposição de resíduos, servindo como medida dissuasora de comportamentos menos corretos.

Nos últimos anos foi-se constatando que a deposição de resíduos na origem não é eficiente, que a tipologia de contentorização utilizada nos últimos anos não se tem verificado suficiente e adequada, que não existia uma zona específica e devidamente equipada para a deposição e seleção de resíduos antes do transporte dos mesmos para o destino final, revelando-se imperioso investir na recolha seletiva e em infraestruturas que a promovam.

No caso particular do MARL – o Mercado do Grupo que produz a maior quantidade de variedade de resíduos, iniciou-se, em 2020, o projeto ‘Eco.Área’, com a instalação da infraestrutura e aquisição de equipamentos próprios para as funções requeridas de concentração, separação e compactação de resíduos orgânicos e inorgânicos.

Em 2023 esta infraestrutura esteve a funcionar em pleno, mantendo-se a regra de os retalhistas (compradores), ao entrarem no MARL, serem direcionados para esse local, sob a orientação dos colaboradores daquele Mercado, para que despejassem eventuais resíduos nos contentores ali colocados. Apesar de ser experimental e provisória, esta opção temporária revelou-se bastante eficiente quer para a atividade de recolha, quer para efeitos de imagem e limpeza do Mercado, minimizando os resíduos espalhados pelo recinto.

Também em 2023 se manteve em operacionalidade a rota de orgânicos e a rota da madeira, que veio potenciar a separação e posterior valorização deste tipo de resíduos, em detrimento do regime anterior de recolha indiferenciada. Igualmente se manteve a recolha individualiza de esferovite.

Complementarmente, tomaram-se, de forma cumulativa, medidas ativas na gestão de resíduos nas atividades de construção de edifícios novos e de outras empreitadas de reabilitação e conservação promovidas pelos Mercados, por imposição de maior controlo junto dos empreiteiros, nomeadamente nos

termos da lei, através do desenvolvimento e aplicação prática de um 'Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição', o que permitiu o efetivo controlo da gestão de resíduos.

8.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Durante os exercícios anteriores, foi-se constatando que um dos problemas centrais que dificulta a correta recolha diferenciada é a deficiente separação dos resíduos na origem por parte dos operadores, o que origina a contaminação dos recicláveis ou passíveis de recuperação, que, ao não estarem em condições para seguir o processo de reciclagem e/ou processo de recuperação de substâncias orgânicas e reutilização em outros fins, seguem obrigatoriamente o processo dos indiferenciados, com destino final a 'Central de Tratamento' de resíduos sólidos urbanos (RSU). Os resíduos orgânicos do MARL são encaminhados para a produção de biogás na Central da VALORSUL.

Referir que a produção de resíduos por tipologia tem tido uma evolução positiva ao longo dos últimos anos, verificando-se um considerável aumento na triagem dos resíduos orgânicos e recicláveis/recuperáveis. Em termos absolutos, em 2023 e nos espaços geridos pelos Mercados Abastecedores da SIMAB, houve um aumento global estimado de 1.827 toneladas de resíduos.

Entre 2022 e 2023, a taxa de recolha de resíduos orgânicos, que só acontece no MARL, aumentou 19% e a taxa de recicláveis do Grupo aumentou em 31%. No entanto, em 2023 verificou-se, simultaneamente, um aumento de 23% na recolha de resíduos indiferenciados do Grupo. De realçar que o MARL, sendo o maior produtor de resíduos, teve uma descida de 1% nos indiferenciados, relativamente a 2022.





INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

9. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

9.1. MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS

		Operadores	Acionista	Fornecedores	Colaboradores	Parceiros	Sociedade	Empresa
Categoria	Indicadores Económicos							
Aspetos	Desempenho económico		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Presença no mercado	✓			✓	✓		
	Impactos Económicos indiretos		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Práticas de Aquisição e aprovisionamento		✓	✓				
	Comportamento Anti-corrupção		✓					✓
	Comportamento Anti-competitivo e Concorrência Desleal		✓			✓	✓	
Categoria	Tópicos Ambientais							
Aspetos	Consumos de Materiais		✓	✓		✓	✓	✓
	Eficiência Energética	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Consumo de Água e produção de Efluentes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Biodiversidade		✓			✓	✓	
	Emissões		✓		✓	✓	✓	✓
	Resíduos	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Cumprimento com Regulamentação Ambiental		✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Ambiental de fornecedores		✓	✓		✓		
Categoria	Tópicos Sociais							
Sub-categoria	Práticas Laborais e de Trabalho condigno							
Aspetos	Políticas de Emprego		✓		✓			✓
	Relações Administração/Trabalhadores				✓		✓	
	Saúde e Segurança no Trabalho		✓		✓		✓	✓
	Formação Profissional e Educação	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades		✓		✓	✓	✓	✓
	Igualdade de Remunerações entre Homens e Mulheres		✓		✓	✓	✓	✓
Sub-categoria	Práticas Direitos Humanos							
Aspetos	Não discriminação		✓		✓	✓	✓	✓
	Liberdade de associação e Negociação coletiva		✓		✓	✓	✓	✓
	Trabalho infantil		✓					✓
	Trabalho forçado ou compulsório		✓					✓
	Práticas de Segurança em direitos Humanos							
	Direitos de populações indígenas							
	Avaliação de Fornecedores relativa a Direitos Humanos		✓	✓				
Sub-categoria	Sociedade							
Aspetos	Comunidades Locais	✓	✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Fornecedores Relativa a Impactos na Sociedade		✓					
	Financiamento Político							
Sub-categoria	Responsabilidade perante o cliente							
Aspetos	Saúde e Segurança dos clientes	✓	✓			✓	✓	✓
	Marketing de produtos e serviços	✓	✓				✓	✓
	Privacidade do Cliente	✓	✓				✓	
	Conformidade com regulamentação Socio-económica	✓	✓			✓		✓

9.2. ÍNDICE GRI

CONTEÚDOS GERAIS

GRI	PERFIL ORGANIZACIONAL	Pág.
GRI 102: Conteúdos Gerais	102-1 Nome da organização SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercado Abastecedores, S.A. (SIMAB)	-
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	9 a 83
	102-3 Localização da sede Mercado Abastecedor da Região de Lisboa NAC – Piso 2, 2660-421 - São Julião do Tojal, Portugal	-
	102-4 Localização das operações As operações estão circunscritas à sua área de implantação.	-
	102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade A SIMAB é uma empresa pública, constituída sob a forma de sociedade comercial, integrada no Sector Empresarial do Estado (SEE).	-
	102-6 Mercados servidos As empresas participadas do Grupo SIMAB servem: o Minho (MARB); a Área Metropolitana de Lisboa e o Oeste (MARL); o Alentejo (MARÉ); e, o Algarve (MARF).	-
	102-7 Dimensão da organização	9 a 83
	102-8 Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	9 a 83
	102-9 Cadeia de fornecedores A SIMAB não possui, de forma direta, uma atividade produtiva e os fornecedores dos seus Mercados Abastecedores são divididos em dois grandes grupos: fornecedores de bens (água, eletricidade) e prestadores de serviços (manutenção, segurança, limpeza e gestão de resíduos). Relativamente a estes últimos, os mesmos têm fornecedores de materiais e nalguns casos, também, prestações de serviço. A SIMAB gere os seus fornecedores diretos, mas também, sempre que justificável, supervisiona os fornecedores indiretos.	-
	102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores Não ocorreram alterações significativas (para mais informações: 'Relatório de Gestão e Contas da SIMAB 2023').	-
	102-11 Abordagem ao princípio da precaução A SIMAB, ao tomar as suas decisões de gestão, aplica o princípio da precaução, fazendo uma análise prévia dos riscos nas suas várias vertentes procurando assegurar-se da inexistência de impactos negativos. (para mais informações: 'Relatório de Gestão e Contas da SIMAB 2023')	-
	102-12 Iniciativas externas	9 a 83
	102-13 Participação em associações	9 a 83
ESTRATÉGIA		
	102-14 Declaração da Administração	6 a 8
	102-15 Principais impactes, riscos e oportunidades	9 a 83

ÉTICA E INTEGRIDADE		
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta	9 a 83
	GOVERNAÇÃO	
	102-18 Estrutura de governação	9 a 83
	102-22 Composição do órgão de governação hierarquicamente mais elevado e das suas comissões A SIMAB tem um Conselho de Administração. (para mais informações: 'Relatório do Governo Societário da SIMAB, S.A.)	-
	102-24 Nomeação e escolha do órgão de governação hierarquicamente mais elevado A SIMAB tem um Conselho de Administração. (para mais informações: 'Relatório do Governo Societário da SIMAB, S.A.)	-
ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS		
	102-40 Lista de grupos de stakeholders	9 a 83
	102-41 Acordos de contratação coletiva Não se encontram em vigor quaisquer acordos de contratação coletiva.	-
	102-42 Identificação e seleção de stakeholders	-
	102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders	9 a 83
	102-44 Principais questões e preocupações identificadas	-
PRÁTICAS DE RELATO		
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas O presente relatório restringe-se exclusivamente às atividades da SIMAB.	-
	102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites dos tópicos	9 a 83
	102-47 Lista de tópicos materiais	9 a 83
	102-48 Reformulação de informações Não aplicável.	-
	102-49 Alterações no relato Não aplicável.	-
	102-50 Período coberto pelo relatório 1 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2023.	-
	102-51 Data do relatório anterior mais recente Relativo ao ano 2022 (produzido em maio de 2023).	-
	102-52 Ciclo de publicação Os relatórios de sustentabilidade serão publicados com periodicidade anual.	-
	102-53 Contactos para questões sobre o relatório João Tiago Carapau (jtcrapau@simab.pt).	-
	102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI O presente relatório foi elaborado em conformidade com a opção "De Acordo" – Essencial conforme GRI 101 (parte 3) (Autodeclaração).	-
	102-55 Índice GRI A presente tabela.	86 e 87
	102-56 Verificação externa Este relatório não foi sujeito a uma verificação externa.	-

9.3. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS

O Grupo SIMAB reconhece a importância de adotar práticas sustentáveis não apenas como um imperativo ético, mas também como uma estratégia inteligente para garantir a viabilidade a longo prazo dos seus ativos, negócios e atividades institucionais e técnicas, enquanto elementos estruturais da política pública nacional.

A economia verde é um modelo económico que procura melhorar o bem-estar e promover a igualdade social, enquanto reduz os riscos ambientais e tenta combater a escassez de recursos. Isso implica o desafio de transitar para consumos mais eficientes e sustentáveis, que minimizem o desperdício de recursos naturais e reduzam as emissões de gases com efeito de estufa, numa tentativa de assim mitigar as alterações climáticas.

O Grupo SIMAB abraçou este desafio, reduzindo o consumo de energia e água, intensificando o uso de materiais reciclados e renováveis – economia circular –, reforçando o investimento na separação de resíduos para posterior valorização; por isso, estamos convictos que os nossos *stakeholders* têm apreço pela nossa empresa por existir um compromisso genuíno com a proteção do ambiente.

Pensamos que economia verde, sustentabilidade e responsabilidade ambiental são pilares fundamentais para o sucesso e a resiliência das empresas deste século. Ao adotar práticas sustentáveis, as empresas não apenas podem contribuir para um futuro mais sustentável do planeta, mas também podem colher benefícios tangíveis, tanto do ponto de vista financeiro como estratégico, ao reportar a evolução positiva dos seus indicadores, objetivos e metas no ‘Relatório de Sustentabilidade’ e de acordo com o GRI (Global

A contribuição da SIMAB para os ODS das Nações Unidas, para além do referido anteriormente no âmbito do ponto 4.5 – ‘Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)’, é espelhada pelos elementos apresentados nos capítulos ‘Participar na Sociedade’ (ponto 8) e ‘Valorizar o Ambiente’ (ponto 9).

SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa_NAC_Piso 2

2660-421 São Julião do Tojal_Loures_Portugal

Telefone_+351 219 927 400

www.simab.pt

geral@simab.pt

